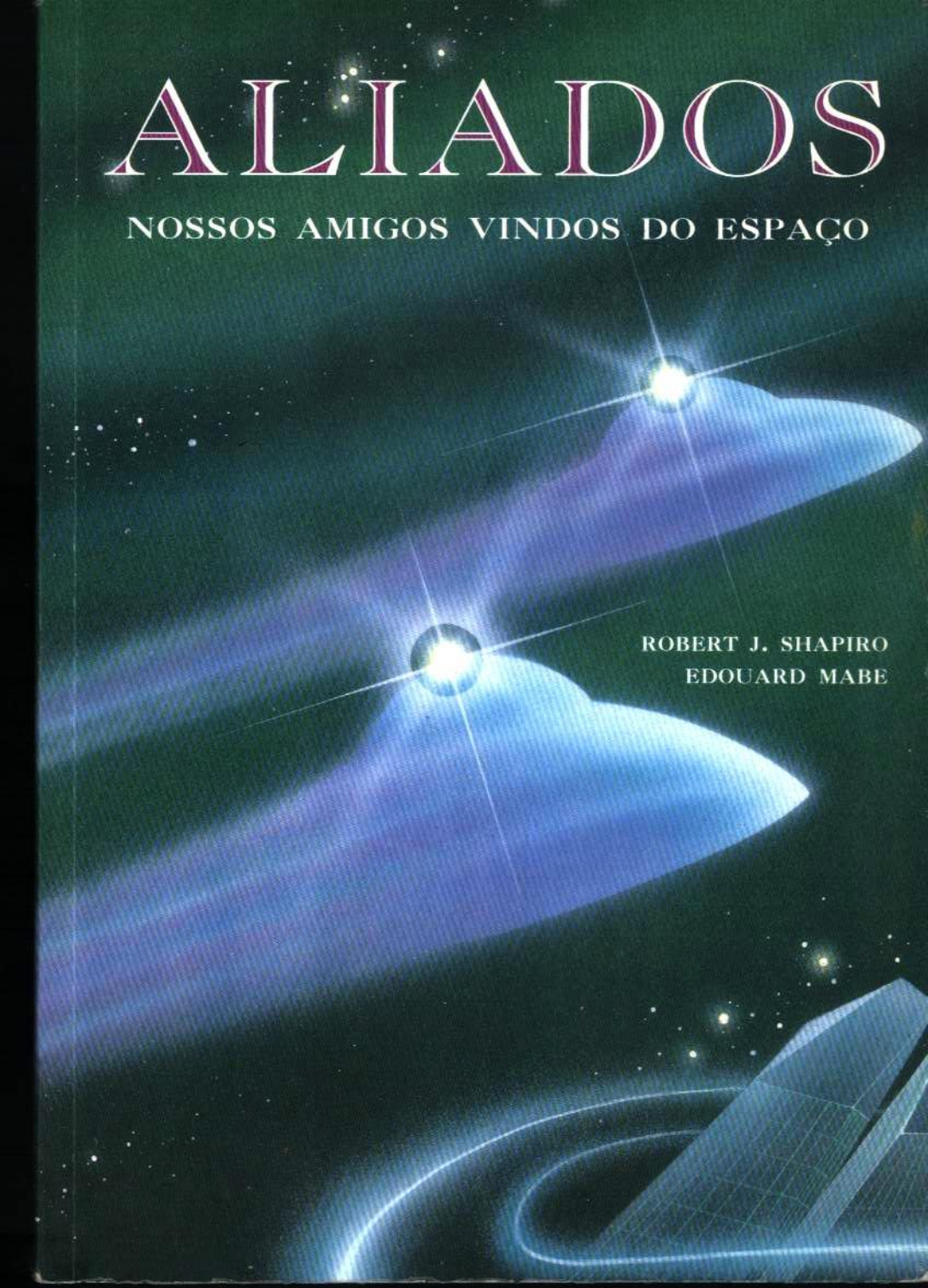
ALIADOS

NOSSOS AMIGOS VINDOS DO ESPAÇO



ROBERT J. SHAPIRO
EDOUARD MABE

ALIADOS

NOSSOS AMIGOS VINDOS DO ESPAÇO

ROBERT J. SHAPIRO

e

EDOUARD MABE

Tradução de ÂNGELA DE GODÓI MARIN FORTES

AMALUZ

AMALUZ EDITORA • PORTAIS DE LUZ

Este livro é dedicado a nossos leitores: futuros fundadores de nosso planeta.

ROBERT J. SHAPIRO E EDOUARD MABE

Desejamos agradecer aos que contribuíram para este projeto com seu tempo, ajuda, apoio e amor:

ALLYN B. BRODSKY
MICHAEL CHADWICK
JIM CHU
LARRY DORAN
TERRY GWIAZDOWSKI
ROBIN HAAS
SHERMAN KANG
KAREN LEHRER
SARA SELF
LORRAINE SHAPIRO

Título do original inglês: ALLIES
Edição original de: ©1983 - ROBERT J. SHAPIRO e EDOUARD MABE

Tradução de ÂNGELA DE GODÓI MARIN FORTES

PORTAIS DE LUZ
Editores: DANIEL DZEGAR
VALDA MARIA BONFIM DZEGAR
Coordenação: ANNA MARIA QUIRINO
Projeto gráfico: MARIA HELENA PEREIRA DA SILVA
Revisão: LIERKA FELSO
Capa de MÁRIO DINIZ: *Materialização de Uma Nave*

Impressão: GRÁFICA CÍRCULO

Direitos reservados **AMALUZ EDITORA LTDA.**
PORTAIS DE LUZ
Rua João Moura, 405 - CEP 05412-000 - São Paulo - SP - Brasil

Este livro é dedicado a nossos leitores: futuros fundadores de nosso planeta.

ROBERT J. SHAPIRO E EDOUARD MABE

Desejamos agradecer aos que contribuíram para este projeto com seu tempo, ajuda, apoio e amor:

ALLYN B. BRODSKY
MICHAEL CHADWICK
JIM CHU
LARRY DORAN
TERRY GWIAZDOWSKI
ROBIN HAAS
SHERMAN KANG
KAREN LEHRER
SARA SELF
LORRAINE SHAPIRO

NOTA DO EDITOR

Embora a mediunidade telepática torne possível a nossa comunicação direta com seres de outros planetas, permanecem algumas dificuldades para apresentarmos as comunicações recebidas sob a forma de um livro. Os representantes de civilizações interestelares tentam explicar os conceitos e as estruturas de suas culturas por meio de nossa linguagem cotidiana e atual. As personalidades vivazes desses seres, bem como seu estilo vigoroso, ajudaram muito na comunicação de conversas ao vivo ou mesmo gravadas.

Optamos, porém, por não reformular ou alterar as transcrições das conversas para adaptá-las ao formato escrito. O único trabalho de edição realizado foi o de agrupar as mensagens de representantes da mesma civilização e reunir as perguntas por assunto.

De acordo com as instruções dos seres de outros planetas, determinadas informações foram reservadas para publicações futuras.

INTRODUÇÃO DE SAMUEL

— SAMUEL É UMA PERSONALIDADE DE ENERGIA NÃO-FÍSICA QUE FALA ATRAVÉS DE ROBERT —

Agora é o início da evolução da humanidade na direção a uma compreensão consciente de seu desenvolvimento. O que existe é uma vaga idéia, um pontinho de luz, como vocês diriam. Talvez vocês chamem essa luz de compreensão. Porém, os esforços que estão sendo feitos visam à sobrevivência.

Algumas questões provocarão confusão e dúvidas. Mas, no final das contas, essas dúvidas vão parecer insignificantes e tolas. E, em seu atual estágio de compreensão, para vocês se comunicarem de maneira plena com seres de outros planetas, terão de considerar a hipótese de permitir que aquele pontinho de luz, chamado de compreensão, desenvolva-se até ter tamanho suficiente para acomodar toda a estrutura espacial que vocês têm. É essa estrutura que vocês usarão como referência entre a atual e a futura compreensão que vocês têm de si mesmos.

Realmente cabe a vocês, que lêem este livro, saber que ele não é apenas um livro, e sim um método. E vocês, individualmente, podem utilizar esse método para ativar sua lembrança inconsciente de acontecimentos que precederam sua convicção atual de que não estão sozinhos neste planeta; de que, na verdade, estão apenas começando a descobrir os mistérios de seu universo. Depois, terão disposição para ir em frente.

À medida que forem virando as páginas, deixem que cada uma delas se desenrole lentamente à sua frente. Permitam que suas lembranças e sua imaginação permeiem os textos, de tal modo que eles se transformem em visualizações e idéias para vocês. Permitam que uma compreensão penetre em seu modo de vida atual, para que vocês, com o tempo, fi-

quem receptivos ao verdadeiro contato físico com esses seres de outros planetas. Quando estiverem preparados, quando conseguirem um equilíbrio de amorosa integridade dentro de si, então e só então, estarão preparados para compartilhar com os outros o verdadeiro amor e a verdadeira compreensão.

Esses seres de outros planetas não se aproximarão de vocês com esquemas defensivos, tampouco se aproximarão de vocês para contato físico com esquemas agressivos. Eles somente se aproximarão com amor.

Assim, vocês têm apenas de corresponder do mesmo jeito e começar a amar a si mesmos. Quando fizerem isso, quando de fato concretizarem essa proeza valorosa, então e somente então, serão capazes de compartilhar seu amor com aqueles que virão para conhecer vocês e cumprimentá-los.

Conforme forem lendo este livro, compreendam que ele é realmente uma ferramenta que vocês manifestaram para seu próprio uso. Por favor, não pensem nele como uma leitura que se pode ser feita descuidadamente. Estas páginas são verdadeiras cartas de amor de seus irmãos do espaço, daqueles que se importam com vocês, que amam vocês e que aguardam ansiosamente para poder conviver com vocês em harmonia.

Assim, então, pode ser que, ao chegarem ao fim deste livro, vocês já estejam escrevendo seus próprios livros sobre as experiências que tiveram. Talvez já estejam imaginando belos lugares que gostariam de visitar fora de seu planeta. Talvez já estejam imaginando que, com a ajuda dos seres de outros planetas, vocês poderão, se quiserem, reconstruir seu próprio planeta, fazendo dele um lugar igualmente belo.

Esses seres lhes trarão apenas dádivas de amor e de harmonia, e vocês, com o tempo, perceberão de verdade que aquilo que têm aqui, diante de vocês, é uma amorosa imagem e que eles serão criados à sua imagem, do mesmo modo que vocês foram criados à imagem deles. Pois trata-se de uma harmo-

nia de corpo e também de espírito. Assim, permitam que este livro seja o capítulo de abertura em suas vidas. Permitam que ele ative de fato a sua própria consciência de amor.

O PROCESSO DE ATIVAÇÃO

Trata-se de um processo do pensamento, de um método de comunicação em tom e em energia elétrica, de uma forma telepática de conferir forças criativas potenciais para vocês e através de vocês, de permitir que vocês se lembrem daquilo que vieram fazer aqui.

Vocês mesmos fazem a ativação — ativam a si mesmos, descobrindo o seu próprio objetivo. Toda ativação é feita desse modo, pois não resulta de forças externas.

Muitas vezes a ativação acontece sozinha, no seu próprio tempo e de sua própria maneira, sempre agradável ao indivíduo. Mas existem ocasiões em que determinados indivíduos optam por experienciar essa ativação através do contato com formas espirituais ou formas de consciência que não são deles — um estímulo de energia para que vocês se transformem naquilo em que se transformariam de qualquer maneira.

Às vezes isso é uma tentativa para acelerar, uma maneira de diminuir o tempo, a partir do momento em que vocês se propuserem a trabalhar em sua tarefa. Vocês talvez queiram receber um estímulo externo para trabalhar mais cedo em sua tarefa. A recepção desse estímulo externo ajudará vocês a acreditar, no nível consciente, no que estão fazendo. Na verdade, é um método que vocês mesmos manifestam para saber que existem outras forças além das energias com as quais vocês convivem em sua vida diária.

Samuel

PREFÁCIO

Assim como eu, tenho certeza de que muitos de nossos leitores tiveram pouca dificuldade em aceitar o conceito de vida extraterrestre. O que estava faltando era um diálogo com esses seres de fora do planeta, aos quais começamos a nos referir como "alienígenas".

Quem são eles? De onde vêm? Por que estão aqui? Essas são perguntas que fiz a mim mesmo. E, agora, espero conseguir as respostas diretamente da fonte.

Para começar, vamos examinar o que eles mesmos têm a dizer. Nós partimos do pressuposto de que esses seres têm mais consciência de suas capacidades do que nós. Neste ponto, eu gostaria de fazer um resumo dos métodos de comunicação utilizados, para que se compreenda melhor como essas comunicações acontecem.

Todos já ouviram falar das noções populares sobre o que é comumente denominado "percepção extra-sensorial" (PES). Talvez vocês também tenham tido suas próprias experiências dessa natureza. É evidente que chegou a hora da idéia da telepatia.

Esses seres que habitam o universo, esses "alienígenas" — ou, com mais propriedade, "aliados", pois na verdade eles não estão aqui na qualidade de seres ameaçadores e, sim, como amigos carinhosos que querem ajudar — desenvolveram plenamente a telepatia como seu meio de comunicação básico, não apenas entre eles como também para o que chamaríamos de comunicação interplanetária.

A telepatia não está sujeita a limitações de tempo ou espaço como as que parecem dominar nossos atuais meios de entrarmos em contato uns com os outros. A telepatia permi-

te, de maneira livre, um fluxo e uma troca de informações e sentimentos, independentemente da localização dos que estiverem envolvidos nessa troca.

Dessa maneira, "sentimento" é a palavra-chave, pois ele é o âmago da comunicação telepática. Pode-se, então, trocar não apenas uma idéia, pois o mais importante é que o sentimento por trás do pensamento também é transmitido. Isso resulta numa troca muito mais clara e significativa entre os seres, sejam eles do mesmo mundo ou de mundos completamente diferentes.

Tais habilidades telepáticas fazem parte tanto de nosso mundo quanto dos mundos de nossos aliados, mas até agora, neste planeta, nós escolhemos não desenvolver realmente esses métodos. Todos temos, latentes em nós, muitas habilidades que não desenvolvemos em seu pleno potencial. Contudo, considerem por um instante que, talvez, vocês venham usando esses métodos sem saber. De fato, é isso que acontece com a maioria de nós.

As informações transcritas neste livro foram transmitidas telepaticamente por nossos aliados. Os contatos iniciais com seres de outros planetas ajudaram no desenvolvimento das habilidades de Robert como médium. A partir de então, sua mediunidade aperfeiçoada permitiu a canalização direta de informações. Esses contatos também forneceram a oportunidade para uma troca de idéias e de informações. Eu pude fazer perguntas diretas e participar das conversas (como as concebemos) com seres de outros planetas, enquanto eles falavam através de Robert.

Esta forma de comunicação — a mediunidade telepática — é tão corriqueira e "normal" para nossos aliados quanto a gente pegar o telefone para falar com alguém do outro lado do planeta, pois simplesmente se elimina a necessidade de instrumentos físicos.

Depois de muitas horas desse tipo de contato, senti como se eu começasse a conhecer os seres com quem estávamos falando. Esses seres têm suas próprias personalidades únicas, exatamente como nós neste planeta. Eles não se cansavam de ressaltar os laços comuns que existem entre nós, e o quanto somos parecidos. Muitos deles são seres físicos, cuja aparência assemelha-se ao que concebemos como "humana". E, conforme formos prosseguindo, descobriremos muitos outros elos comuns entre eles e nós.

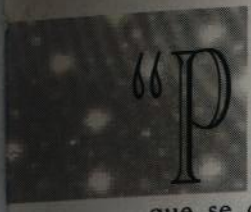
Os aliados nos incentivam a aprender acerca de nós mesmos, a entrar em contato com nosso próprio ser, com nossa própria singularidade. Eles têm muito a oferecer a este planeta, se apenas estivermos dispostos a escutar com a mente e o coração abertos. Alguns deles, no passado, experienciaram em seus próprios planetas situações semelhantes às que enfrentamos aqui atualmente. Eles compreendem por que as coisas neste planeta parecem estar como estão, assim como sabem as maneiras de modificar e melhorar a nossa qualidade de vida.

Eles não têm absolutamente nenhum desejo ou nenhuma intenção de interferir de qualquer maneira na vida deste planeta. Não é de interesse deles desorganizar a vida daqui, como aconteceria se, de repente, eles aterrissassem em cada quintal e cada esquina.

No entanto, eles estão dispostos e prontos a compartilhar o conhecimento de sua existência com as massas de nosso planeta e, assim, trabalhar conosco do jeito que quisermos, na busca de nossos objetivos e ambições. Cabe a nós assumir a responsabilidade por nós mesmos e pelo nosso futuro, bem como pelo futuro do nosso planeta. Eles estão dispostos, e até ansiosos, a nos ajudar da maneira que quisermos, assim que resolvermos criar um mundo melhor para nós.

Edouard

POR QUE ELES ESTÃO AQUI?



"Por que eles estão aqui?", muitas vezes é a pergunta que se coloca na origem da atual preocupação quanto à presença de nossos aliados.

Durante muito tempo, nós nos permitimos acreditar que eles estavam aqui para, de algum modo, colonizar ou conquistar nosso planeta. Isto simplesmente não é verdade.

Os aliados estão aqui por amor ao nosso planeta e ao nosso universo. Como conseqüência (do modo como entendemos isso) do seu conhecimento maior, eles possuem uma compreensão mais abrangente do estado da vida, do jeito que esse estado de vida existe em nosso planeta. Em seus próprios planetas, muitos deles tiveram experiências semelhantes às nossas ou têm consciência da existência da negatividade sob outras formas.

Estão aqui para nos oferecer os benefícios da experiência deles, para que possamos utilizá-la na formação de novas idéias para nós mesmos neste planeta. Eles compreendem a paz e podem ajudar-nos a alcançá-la para nós mesmos.

Os aliados também querem que nós saibamos que não estamos sozinhos neste planeta; que a vida, como a concebemos, existe por todo o universo e que podemos colher os benefícios dessa consciência.

As comunicações que se seguem aconteceram durante os primeiros contatos, e mostram um resumo geral do porquê eles estão aqui. E, ao mesmo tempo, oferecem conselhos de como nos beneficiaríamos com sua presença.

A primeira comunicação é do representante de uma cultura avançada concentrada em Alfa de Centauro, a estrela mais próxima de nosso sol. O embaixador — Zoosh — é um

ser não-físico, embora o Sistema Alfa de Centauro também conte com planetas e seres físicos. A cultura de Zoosh dedica-se ao pensamento e ao conhecimento puros.

A segunda comunicação vem do representante de uma civilização situada no interior de Júpiter, o quinto planeta deste sistema solar. Nossas recentes sondas espaciais científicas não detectaram traços dessa civilização.

Esses dois contatos responderam a pergunta inicial: "Por que vocês estão aqui?"

UM EMBAIXADOR DE ALFA DE CENTAURO

Prosseguimos em nossa realidade do mesmo modo que vocês prosseguem nas suas. É nossa intenção ajudá-los a recriar o seu mundo dentro de sua própria imagem positiva. Sabemos do trabalho que vocês estão fazendo.

Temos nossa própria rede de planetas e galáxias. Agora chegou a hora de vocês montarem sua rede de indivíduos dispostos a auxiliá-los em seu projeto. E, ao fazerem isso, vocês estabelecerão os primeiros sistemas de crenças que vão funcionar como pontos de coordenação no seu planeta atual, utilizando os padrões de pensamento individuais.

A fala de vocês tem uma sintaxe que é desconhecida para mim. Porém, mesmo com minhas limitadas habilidades, vou tentar um "muito obrigado", pois, embora vocês estejam buscando o que precisam fazer por vocês mesmos, também estão criando um serviço para todos os outros indivíduos, vindos da minha galáxia e de outras, enquanto nós todos observamos vocês. É por isso que lhes desejamos incentivar muito em seus esforços e vamos aderir a eles.

Vamos procurar ajudá-los quando estiverem preparados, bem como desempenhar algumas pequenas tarefas para vocês agora, mesmo que a maioria de vocês não tenha consciência disso.

Eu agradeceria novamente por sua ajuda no nosso projeto e no de vocês, e lhes damos as boas-vindas à nossa rede, que se origina na Sede do Pensamento, em Alfa de Centauro. Desse modo, desejo-lhes uma boa experiência.

Zoosh

REPRESENTANTE DE JÚPITER

É possível ter um amor pela vida e por atividades intelectuais, se vocês estiverem dispostos a criar esse amor. Entoem a sua canção da criação e desenvolvam sua própria vida de acordo com a sua tonalidade única. Percebam o que vocês desejam criar com o olho da mente e simplesmente criem. Realmente não é tão difícil, pois cada um sabe daquilo que precisa. Estabeleçam suas necessidades dentro de seu próprio universo, simplesmente dizendo isso em voz alta para criarem. O seu universo pode ser mudado só pelo fato de vocês mudarem seus pensamentos e, assim, sua crença também vai acabar mudando. É uma proposta tão difícil assim? É apenas uma mudança de mentalidade.

Vocês, filósofos, poderiam dizer que isso envolve uma mudança do coração e da alma, mas na verdade a mudança de que estamos falando aqui é uma mudança de pensamento — pois o pensamento é o criador de tudo que existe em qualquer lugar, em qualquer tempo e em qualquer espaço. O pensamento puro existe em todas as formas e em todas as realidades. O pensamento puro existe antes de qualquer outra coisa, sem levar em consideração o formato do tipo de existência, e a pureza de pensamento é que pode criar tudo aquilo que vocês desejarem criar. Uma disciplina da mente — é disso que se precisa. Vocês poderiam dizer que seria o fim das energias negativas.

Concentrem-se. Concentrem sua mente completamente na pureza de seus pensamentos. Como técnica de treinamento, vocês poderiam tentar se concentrar totalmente num pensamento específico por apenas trinta segundos, excluindo completamente todos os outros pensamentos cons-

cientes. Essa técnica vai permitir que vocês expressem um interesse maior naquilo que quiserem desenvolver. Quando estiverem preparados, quando se sentirem capazes de criar um pensamento puro durante dez segundos, criem um local que vocês necessitam no universo para um mundo mais positivo, e mantenham o pensamento totalmente puro, ao mesmo tempo em que interiorizam essa necessidade em sua atmosfera intelectual, emocional e vibratória.

Esse tipo de técnica vai procurar e tocar todas as formas de consciência, e ajudará a recriar o mundo de acordo com a imagem da positividade, se vocês assim o desejarem.

A lógica jupiteriana indica que essa técnica é consideravelmente mais poderosa do que muitas outras que, dizem, foram tentadas no passado do seu tempo.

A recriação do pensamento deve ter início com a criação da necessidade. Vocês é que vão criar o seu mundo do futuro. Nós criamos nosso próprio mundo onde, literalmente, não havia nada além de cinzas. Um mundo para além de seu mundo sabe o que pode ser feito, quando alguém está disposto a praticar e aplicar o que sabe realmente, residindo aí o conhecimento que ele tem sobre seu ser pleno e total. Trata-se da pureza e da disposição para se recriar totalmente o que existe numa forma negativa, transformando isso numa probabilidade diferente. Por que vocês não teriam mais do que um caminho para seguir? Vocês é que escolherão o seu próprio caminho.

Estamos aqui para ajudá-los, se vocês quiserem. Mas lembrem-se de que escolherão seu próprio caminho. Assim tem sido e assim é que deve ser. Nossa assistência está ao seu dispor e desejamos muito fazer parte do seu futuro positivo. Acreditamos que vocês vão escolher esse tipo de futuro e posso garantir-lhes que boa parte dos outros que se encontram na sua área, em outra nave, aguardam esse futuro final,

provável e positivo para o seu planeta.

É bem verdade que alguns estão aqui apenas para observar, mas a maioria está aqui para ajudá-los da maneira que vocês permitirem. Uma vez que o contato mediúnico é o que vocês estão dispostos a permitir agora, então será através disso que vamos ajudá-los.

Levem o mundo para casa com vocês, meus amigos, e recriem um novo mundo. Todos nós veremos a alegria do novo mundo, e essa será a alegria dos meus compadres, como vocês diriam, na área da outra nave e daqueles que estão observando nos outros mundos. Será nossa alegria, e também a de vocês, assistir ao renascimento de todo um planeta transformado num mundo mais positivo do futuro. Entoem sua canção da recriação, que seus irmãos dos outros planetas farão o coro.

AS PLÊIADES

Agrupamento de jovens estrelas brilhantes situado a cerca de 400 anos-luz da Terra, o Sistema das Plêiades desenvolveu uma rica cultura, conhecida em todo o universo por sua alegria, amor e harmonia. Os pleiadianos estão entre os seres mais parecidos conosco, e acredita-se que a cultura pleiadiana seja a mais próxima, em harmonia, ao que nós na Terra poderíamos desenvolver, se optássemos por isso.

Nosso contato das Plêiades chama-se Ptaah e tem uma personalidade viva e alegre. No material que vem a seguir, Ptaah compartilha conosco várias facetas do belo estilo de vida em seu planeta.

* * *

Saibam que, em nosso planeta, acreditamos mesmo em felicidade e alegria, e expressamos isso com muito riso — uma idéia que rapidamente está se tornando realidade em seu planeta. Rir, como vocês sabem, é bom para a alma, e quando vocês riem, sentem-se muito bem. Bom, em nosso planeta, nós também nos sentimos. Nós incentivamos o riso, não por meio de piadas (como vocês as concebem), mas por algo que vocês chamariam de risadas e jovialidade comunitárias. Incentivamos a felicidade, como vocês bem notaram ao escutar os diálogos que eu lhes contei. E a alegria predomina em nosso planeta, circulando por ele e por todos os habitantes de nosso sistema, o sistema planetário que chamamos de nosso lar.

Eu gostaria que me fizessem perguntas e lhes darei as informações que vocês acham necessárias agora. Fiquem à vontade para usar este material em qualquer livro que desejarem.

Agora, vou apenas colocar alguns comentários sobre

o porquê de estarmos aqui. Estamos aqui para ajudar o seu planeta na evolução natural que vocês estão passando a caminho de um futuro positivo. Encaramos nossa missão como uma ajuda a nossos irmãos, aqueles que são muito parecidos conosco em pensamentos e ações, para que eles se voltem para o lado positivo.

Tivemos a oportunidade de experienciar nossa evolução positiva, uma experiência que vocês escolheram não realizar nos últimos milhares de seus anos. Mas não há motivo para vocês não realizarem isso no futuro. Mas, quando decidirem viver no seu futuro positivo, faremos o que pudermos para tirá-los do atraso, por assim dizer, já que vocês vão querer se beneficiar de um estilo de vida com o qual temos experiência e o qual utilizaremos. Talvez vocês queiram se beneficiar de algumas de nossas introvisões espirituais ou de nosso conhecimento tecnológico. Teremos o maior prazer em lhes fornecer essas informações e incentivar o crescimento espiritual que vocês podem fazer sozinhos. Nós nos sentimos à vontade com vocês, como seres humanos. Também somos seres humanos, do modo como vocês entendem, e achamos que, do mesmo modo, vocês se sentirão à vontade conosco. Querem fazer perguntas?

Pergunta: Em muitos sentidos, parece que aquilo que vemos neste planeta como aspectos positivos de nós mesmos são aquelas coisas que vocês escolheram manifestar plenamente em seu planeta, em termos de criar alegria, abundância e compartilhamento.

Ptaah: Você se expressou muito bem.

Pergunta: Nesse mesmo sentido, imagino que aqueles aspectos negativos deste planeta são as coisas que vocês escolheram não experienciar de jeito nenhum, coisas que consideraríamos negativas, a exemplo de crimes, etc.

Ptaah: Nós experienciamos esses aspectos na medida em que

observamos vocês, e sabemos que não servem para nós. Houve uma época em nosso passado em que se permitiam algumas dessas experiências. Mas elas foram cortadas pela raiz, por assim dizer, por aqueles que eram mais sábios.

Pergunta: Você disse anteriormente: "Mas nós assumimos determinadas tarefas, a exemplo da supervisão do desenvolvimento da vida no espaço, em especial a humana, e de assegurar um pouco de ordem." Em certo sentido, isso significa fazer uma semeadura em planetas? Pode-se interpretar isso dessa maneira?

Ptaah: Semeando-os em pensamento, pode-se dizer. Existem muitíssimas raças humanas e quase humanas nos planetas. Nós vamos examiná-las, por assim dizer, para ver como estão se saindo e, se for o caso, tentaremos influenciá-las de modo positivo, se sentirmos que estão preparadas ou se desejarem que nós participemos de seu modo de vida. Contudo, no que diz respeito a semear nos planetas e, também, a colonizar planetas, por agora não escolhemos colonizar. Semeadura é um termo que na verdade se aplica mais a toda uma criação de pensamento. Criar todo um universo, partindo-se do pensamento até a forma física, é uma coisa que realmente não fazemos, não temos uma compreensão total disso, embora nossa compreensão talvez seja ligeiramente mais clara do que a de vocês. Temos algum controle considerável sobre o nosso ambiente físico, e certa compreensão considerável de nosso ambiente espiritual. Contudo, não nos encontramos em um ponto no tempo, nesta realidade física em que vivemos, onde possamos literalmente criar e recriar uma realidade a ponto de sermos semeadores de planetas ou semeadores de universos.

Pergunta: Você também disse: "Sentimos que temos obrigações para com os cidadãos da Terra, pois nossos antepassados foram os antepassados deles." Isso significa, então, que você

e eu compartilhamos, de certo modo, uma herança comum?
Ptaah: Mas, claro que sim. Realmente compartilhamos essa herança comum de nossa condição humana. Nossos ancestrais foram de fato os seus ancestrais, embora nossa civilização seja um pouco mais antiga do que a sua, levando em conta o nosso desenvolvimento. Pode-se dizer que, quando Akashiel entrou, por assim dizer, no passado de vocês, continuamos a nos desenvolver nessa linha. Não escolhemos experienciar a negatividade, porém continuamos.

Então, vejam, enquanto vocês experienciavam a negatividade e passavam por várias mudanças e tumultos, nós continuamos em frente. E é por isso que, em termos de estruturas sociais positivas e da busca da iluminação, passamos adiante de vocês. Contudo, não "passamos adiante" no sentido de sermos melhor, não; apenas no sentido de aprendermos mais sobre nós mesmos e de estarmos mais em contato com nós mesmos.
Pergunta: Com relação ao seu sistema planetário, que consideramos um agrupamento de estrelas, existe dentro dele aquilo que concebemos como um planeta isolado ou estrela central, em termos de organização?
Ptaah: Existe o que vocês poderiam chamar de um planeta central, um tipo de central de informações e ordem social. Existe essa configuração planetária dentro do sistema estelar conhecido por vocês como as Plêiades, e existem muitos planetas sob nossa influência, situados ao redor desse sistema estelar. São 166 planetas, nem todos físicos. Destes, 93 são planetas físicos (mais do que vocês poderiam esperar). Alguns deles não são exatamente luas e sim, grandes asteróides que decidimos chamar de planetas.
Pergunta: E se viaja entre esses planetas?
Ptaah: Mas, é claro que sim, quando se compartilha eventos comunitários e sociais, ou reuniões desse tipo.

Pergunta: Em termos de universo, a sua cultura seria única no universo naquilo que vocês criaram, ou existem outras culturas na mesma linha que a sua?

Ptaah: Compreendam que nós não exploramos cada planeta isolado do universo, mas todos os indivíduos são também únicos. Entendo o que você está querendo saber aqui. Não somos totalmente únicos. Têm havido certos progressos em Júpiter, em determinados aspectos relacionados especialmente às cidades subterrâneas. Existem outros planetas que seguiram por linhas semelhantes, e alguns que nós incentivamos. Assim sendo, não, não somos únicos. Não há motivo para que vocês também não possam se desenvolver seguindo essas linhas. Consideramos nosso dever e nosso prazer incentivar esse tipo de crescimento, se ele for desejado. Não queremos forçá-lo para cima de ninguém, pois estamos aqui para ajudar, se vocês optarem por nosso modo de vida ou por qualquer aspecto de nosso modo de vida.

Pergunta: Existem outros planetas que vocês escolheram ajudar e que se pareçam conosco em termos de progresso?

Ptaah: Atualmente existem nove outros projetos em outros planetas, acontecendo ao mesmo tempo, dentro da estrutura de tempo. Existem esses outros nove projetos em andamento agora, mas nenhum desses planetas está situado no seu sistema solar imediato.

Pergunta: Vocês decidiriam, por exemplo, passar a maior parte de suas vidas numa missão como essa em que estão envolvidos, ou é algo mais breve em nossos têrmos?

Ptaah: Nós não dedicamos, como faria a consciência de Zeta Reticuli, a vida inteira a um projeto específico. Não fazemos isso. Faz parte de nossa natureza precisar de válvulas de escape, válvulas de escape criativas, por isso nossas missões talvez tenham alguns meses de duração, depois voltamos ao planeta para algumas válvulas de escape saudáveis, para

algumas formas de criatividade, e às vezes, até dentro do espaço de uma semana de seu tempo, voltamos por alguns dias. Exclusivamente para descansar e nos recuperar, diriam vocês em seus termos. Descanso e recuperação. É claro que não há necessidade de recuperação e sim, de uma exploração de nossa natureza artística. Precisamos expressar aquelas habilidades significativas que possuímos. E, compreendam, isso precisa ser feito com grupos de nossa própria espécie, que de fato não se encontram aqui neste planeta.

Pergunta: Você pode ir e voltar de seu planeta em sua nave?

Ptaah: Isso mesmo. Podemos ir para o planeta diretamente em nossa nave.

Pergunta: E leva sete horas do nosso tempo?

Ptaah: Isso, você está certo. São sete horas do seu tempo.

Pergunta: Então, as viagens interplanetárias seriam algo feito por prazer?

Ptaah: Não totalmente por prazer. Elas podem ser feitas por prazer, e isso é incentivado, mas são feitas principalmente para ajudar os outros, em especial aqueles que sentimos que são nossos parentes espirituais, como na Terra.

Pergunta: Todos no seu planeta chegam a experienciar viagens interplanetárias em suas naves, ou você é reverenciado como um astronauta, por assim dizer?

Ptaah: Não sou reverenciado por coisa nenhuma; sou apenas reconhecido como eu mesmo. Não quero me deter muito sobre esse assunto, mas é um ponto que precisa ser esclarecido. Todos os indivíduos são incentivados a fazer projeção astral e lembram-se de todas as suas experiências. Não há necessidade de experienciar jornadas interplanetárias exclusivamente em naves. A necessidade é de experienciar, como vocês dizem, viagens interplanetárias, unicamente.

Desse modo, é possível absorver o que se precisa absorver e pode-se fazer isso agora. De fato realizamos missões em

naves com o propósito de ajudar, trazer equipamento e também incentivar os que quiserem subir a bordo da nave e experienciar uma pequena amostra de nosso modo de vida, conforme formos mostrando a eles, em qualquer momento do tempo deles.

Agora, descreverei como vejo o interior de nossa nave. Em nosso sistema, acreditamos na arte viva. Nós a levamos conosco para qualquer lugar. Ao dar uma olhada no interior da nave, eu vejo a cor. A cor está no ar. Ela tem sua própria fragrância. Produz seu próprio tom, se desejarmos escutá-lo. Os tons podem ser musicais, dependendo de nosso estado de espírito. Simplesmente esticamos a mão, tocamos na cor, enquanto ela flutua em volta, e sentimos os tons vibrando ritmicamente pelo corpo com a própria nitidez musical deles. Nossa arte, como a conhecemos, é arte viva, como a arte de vocês que existia em Atlântida e Lemúria.

Nós existimos como prolongamentos daqueles tempos e demos continuidade a determinadas estruturas sociais, uma das quais é a consciência de arte multissensual.

O interior da nave de fato possui os sistemas de navegação normais, contudo nós difundimos essa cor viva e flutuante, que parece uma nuvem de gás, fluindo uma única cor, misturando-a com outra, mas as cores originais conservam sua própria integridade. As cores fariam parte das suas cores primárias, porém elas possuem em seu interior, pode-se dizer, partículas flutuantes de pequenos universos. Se vocês pudessem examinar uma dessas pequenas partículas, ela pareceria conter um universo, o sistema estelar, estruturas de pensamento e todas as formas de diversidade, tudo muito pequeno, flutuando dentro de uma única partícula. E esta partícula vocês poderiam ver de verdade, conforme o disco de fragmento metálico vai flutuando dentro da cor e nos faz lembrar da diversidade de toda a vida. A nave existe interdimensionalmente.

Pergunta: Uma vez você mencionou que seu planeta tinha um céu verde. É resultado de sua atmosfera?

Ptaah: É, sim, da atmosfera de lá, mas é também nossa escolha. Sentimo-nos confortáveis com esse suave tom de verde. Ele nos estimula, mas, basicamente temos essa atmosfera, muito semelhante à de vocês, cuja base é o oxigênio. Só que escolhemos ter essa suave cor verde porque é muito agradável e fácil de se conviver, e também achamos que o verde eleva o espírito.

Pergunta: E quanto ao que consideramos clima e estações?

Ptaah: Bem, sabemos que criamos a nossa própria realidade. Podemos ter o clima organizado em estações, se quisermos. Contudo, durante a maior parte do tempo, escolhemos um clima ensolarado. Não temos tempestades de chuva, neve e esse tipo de coisas, mas podemos criar esse ambiente se quisermos. Não é necessário para que as coisas cresçam à vontade, para que haja abundância constante e para manter a atmosfera de que precisamos.

Pergunta: E as massas de água? Vocês têm grandes massas de água como os nossos oceanos?

Ptaah: Não do modo como vocês as concebem. Podemos ter água na forma de gelo, mas o gelo não é frio ao toque, pois não acreditamos em desconforto. É extremamente suave e pode ser experienciado como uma textura e como um sentimento.

A água pode ser experienciada em muitos níveis diferentes, e geralmente se faz isso nas cidades subterrâneas, experienciando-se a água que brota de várias nascentes. Pode-se experienciá-la como um líquido. Pode-se friccioná-la entre as mãos e senti-la mais ou menos como um óleo, se escolhermos percebê-la dessa maneira. Pode-se dizer, então, que a água é um meio para a auto-expressão.

Pergunta: Em termos de vida vegetal, que semelhanças haveria com nossas flores, árvores, frutas, verduras e legumes?

Ptaah: Bem, as folhas de nossas árvores são bem parecidas. Na verdade, há uma grande semelhança, só que há uma variedade maior de diversas formas de vida vegetal, agora extintas no seu planeta e ainda presentes no nosso. Existem mais plantas suculentas, como vocês diriam. Achamos que elas são um tipo de planta muito agradável e tranqüilizante. É difícil descrever por quê, apenas achamos agradável tê-las ao nosso redor. Consumimos uma fruta parecida com seu kiwi australiano. Temos grandes frutas do tipo do melão, só que crescem em árvores. Tentamos cultivar nossas frutas e legumes em árvores, pois é mais conveniente do que cultivá-las no solo.

Pergunta: E os animais do seu planeta?

Ptaah: Quando escolhermos experienciá-los, nós vamos criá-los, mas eles realmente têm sentimentos e uma identidade própria, quando são criados. Nós os criamos com cuidado, já que o animal criado não morre por si, pois continua naquela existência. Para os animais é uma terra onde a morte não existe. Eles experienciam sua própria existência e, telepaticamente, compartilham conosco seus pensamentos e percepções.

Saibam que vocês podem aprender a fazer isso com os animais que vocês têm agora em sua Terra. E vocês provavelmente escolherão preservar espécies e reencarnar espécies que optaram por não existir mais agora, em seu novo mundo, quando vocês o criarem. Principalmente os gatos. Os gatos possuem uma compreensão maior de suas próprias capacidades, assim como as criaturas marinhas, principalmente golfinhos, tartarugas e baleias.

Pergunta: Vocês têm uma estrutura de tempo em seu planeta?

Ptaah: Não há necessidade de experienciar o tempo, apenas a necessidade de vivenciar experiências.

Pergunta: Vocês dormem e comem, ou seja, fazem esses tipos de atividades físicas que identificamos desse modo?

Ptaah: Nós dormimos. Não tanto quanto vocês aqui na

Terra, pois achamos que dormir demais embota a criatividade. O que geralmente fazemos é dormir por duas horas, e depois, talvez mais tarde, dentro de um período de tempo que não chamamos de um dia, mas num período de tempo de 24 horas, tiramos uma soneca (chamamos isso de descanso), durante cerca de uma hora. Não precisamos de grande quantidade de sono, pois a estrutura do nosso corpo permanece, habitualmente, na melhor forma de equilíbrio, não apenas como uma condição temporária.

Quanto à alimentação, ingerimos uma dieta vegetariana, como vocês diriam.

Pergunta: Então seu sistema digestivo seria semelhante ao nosso?

Ptaah: Sim, só que é menor. Sem a necessidade de absorver carne ou qualquer coisa pesada desse tipo, ele pode ser bem menor.

Excesso de peso, como vocês dizem, é algo que nós não temos. Todos nós tendemos a ser bem magros e não existe obesidade e sim, um equilíbrio — um equilíbrio que tanto é físico, como mental e emocional.

Pergunta: Vocês precisam fazer exercícios? Precisam se exercitar para manter seu invólucro físico?

Ptaah: Mantemos — os homens — nossa aparência bem musculosa, sem exercícios, como vocês os concebem. Fazemos isso apenas pelo fato de acreditarmos na beleza.

Pergunta: Qual é a duração média da vida de vocês, em nossos termos?

Ptaah: De 173 anos.

Pergunta: Os seus alimentos precisam ser preparados? Quero dizer, vocês comeriam uma fruta, por exemplo, diretamente do pé?

Ptaah: É mais ou menos o que fazemos. Podemos preparar algo para ter uma aparência mais bonita, mas em geral co-

memos frutas e legumes crus, pois assim seus nutrientes são assimilados mais facilmente por nosso organismo, de uma maneira mais positiva. Podemos cultivá-los, picá-los para torná-los mais bonitos, mas geralmente não cozinhamos os alimentos como vocês entendem. Não usamos derivados de leite, apesar de não haver nada de errado com eles em nosso planeta. Simplesmente não os consumimos; não precisamos deles.

Pergunta: Vocês precisam de água para manter o corpo?

Ptaah: Absorvemos um líquido que não é exatamente igual à sua água, mas é misturado aos nutrientes básicos de que necessitamos para manter a vida, como a entendemos. Absorvemos água dessa maneira.

Pergunta: Há algo ligado ao aspecto comunitário de se compartilhar alimento, de compartilhar uma refeição, como nós fazemos?

Ptaah: Você quer dizer uma grande refeição comunitária, onde todos se reúnem?

Pergunta: Bem, acho que há um certo significado emocional em se compartilhar alimentos entre nós — pelo menos havia, e eu acho que está voltando de novo em determinados níveis.

Ptaah: Essa prática é incentivada pelo menos uma vez por semana. Contudo, compreendam, quando queremos comer, quando estamos prontos para consumir os alimentos, qualquer um que esteja passando pode juntar-se a nós. Não é uma questão de despesa pessoal—"tenho de ir à loja para comprar comida" — não é assim. Os alimentos são fornecidos pela comunidade. Todos fazemos nossa parte e o alimento é fornecido, e incentivamos a convivência entre todos. Se alguém está passando e tem fome, nós o convidamos. Todos nos reunimos e comemos.

Pergunta: Então, realmente não existe essa coisa de pessoas estranhas no seu planeta...

Ptaah: Não.

Pergunta: ... e imagino que todos vivem em comunhão uns com os outros?

Ptaah: Não existem estranhos em nosso planeta. Somos todos do mesmo amor — um arauto da paz entre nós, um desejo de conviver e de criar nossa própria harmonia. Não existem párias em nosso planeta. Indivíduos, sim. Famílias, sim. Contudo, desde o nascimento incentiva-se e estimula-se a vida em comunidade.

Pergunta: Há alguma coisa que poderíamos considerar um sistema econômico?

Ptaah: Bem, saibam que nós achamos que podemos produzir aquilo que necessitamos. Não existe um sistema econômico, como vocês o concebem, mas, digamos, um sistema que permite que se cultive aquilo de que se necessita, e vivemos disso. Há uma experiência de participação comunitária em relação ao fornecimento e distribuição do que é necessário aos que precisam.

Pergunta: Nesse contexto, existe o que conceberíamos como uma rotina de trabalho? Não algo que as pessoas não gostam de fazer, mas tarefas que elas escolhem fazer?

Ptaah: Bem, não há uma situação em que as pessoas ficam carregando caminhões ou algo do gênero. Temos certas habilidades que utilizamos no planeta, e algumas delas envolvem tons, outras envolvem exclusivamente pensamentos da mente—vocês poderiam chamar isso de telecinese. Podemos mover o que precisarmos, até os objetos físicos. Podemos movê-los sem o uso da força bruta. Não escolhemos lutar contra os elementos, e sim trabalhar com eles. Assim, as tarefas, em si, não pressupõem dificuldades, e sim, a adaptação de nós mesmos ao que precisa ser feito. E fazemos isso do modo mais agradável possível, do modo mais espiritual e elevado; e às vezes, em comunhão com outros, por meio do uso de tons.

Isso corresponde a uma experiência que costumava acontecer no seu planeta, em épocas muito anteriores do seu tempo, em algumas ocasiões com os antigos egípcios, em outras ocasiões na América do Sul. Alguns desses instrumentos ainda estão em uso. Eles têm certa semelhança com seus instrumentos folclóricos — uma flauta com formato de batata, se é que vocês sabem o que é isso. Parece uma flauta muito curta. Quando se tocam esses instrumentos, é possível criar as tonalidades que movem objetos físicos.

Às vezes, ainda usamos esses instrumentos como forma de reunião comunitária. Na verdade, não precisamos dos instrumentos. Nós mesmos podemos fazer os tons ou podemos fazer tons apenas interiormente. Contudo, por vezes, quando queremos nos reunir e realizar esse projeto comunitário de mover algum objeto grande, talvez se queira fazer isso junto. Talvez movamos um objeto grande e o façamos mover-se, não exclusivamente do ponto A para o ponto B, mas podemos fazê-lo saltar e dançar pelo ar, para nossa satisfação e alegria. A gente também pode fazer isso para divertir as crianças, mostrando o que elas são capazes de fazer.

Pergunta: Que formas de transportes ou de transporte de massa vocês utilizam?

Ptaah: No que diz respeito a experienciar coisas, é claro que usamos projeção astral. Mas quanto a movimentar o corpo físico de um planeta para outro, usamos nossas naves, como vocês as entendem. E para nos movimentarmos de um lado para o outro, na superfície do planeta, empregamos, até certo ponto, um sistema de tráfego subterrâneo. Eu o descreveria, em certos casos, como algo que vocês chamariam de sistema de túneis de metrô. Mas também podemos nos deslocar de um ponto para outro no planeta sem usar nenhuma máquina. Neste momento, ainda não vou explicar como fazemos isso.

Basicamente, o sistema de metrô é um maquinário

que foi abandonado há muito, muito tempo. Mas ainda o usamos, já que as máquinas em nosso planeta não ficam em mau estado, pois se mantêm sozinhas. Não acreditamos em criar coisas que se estraguem. Produz-se uma máquina e ela dura para sempre. Acreditamos nisso e assim é. Lembrem-se: a simplicidade é a chave.

Pergunta: Em termos de habitação, vocês possuem o que consideraríamos seu próprio lar...

Ptaah: Possuímos.

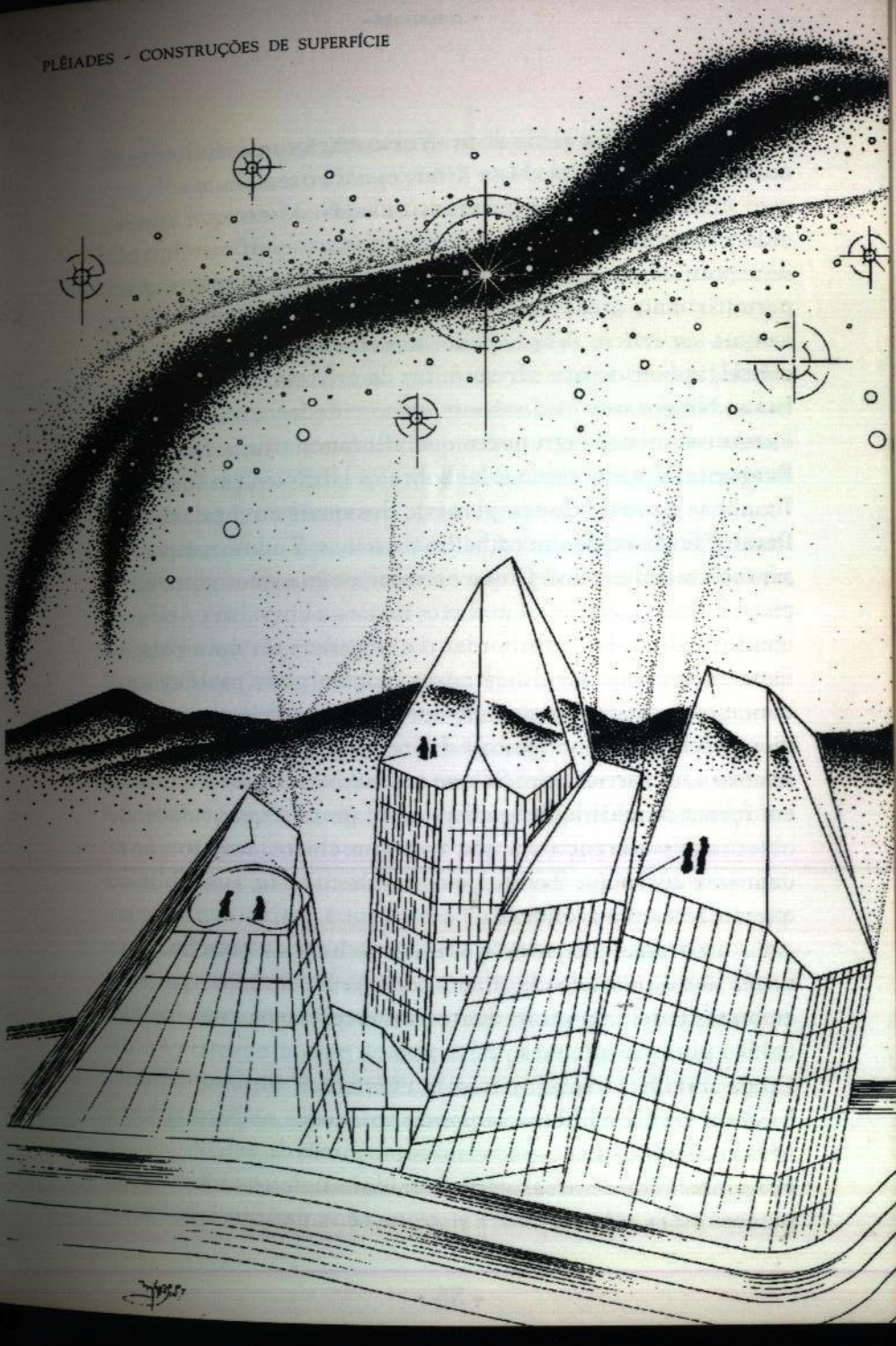
Pergunta: ...um determinado lugar, onde vocês vivem ou criam?

Ptaah: Sim. Vejam, de certo modo nossa população é controlada. Escolhemos controlá-la para não chegarmos à superpopulação. Assim, não há razão para não termos nossa própria casa. Temos a tendência de usar materiais mais translúcidos e transparentes, visto que nossa sociedade é mais aberta. O amor é algo natural e incentivado, e não escondemos o que fazemos. Isso não quer dizer que não tenhamos privacidade, se assim escolhermos. Realmente temos nossas casas particulares, só que possuímos um sentimento de comunidade mais forte.

Nosso espaço particular não precisa de muito área, como os de vocês. Tudo o que realmente precisamos é de espaço para convivência e de espaço para descanso. E não há casas separadas, isoladas, e sim grandes complexos, não na forma de edifícios de cinqüenta andares ou coisas assim, pois geralmente não têm mais de três andares. O acesso a eles não é feito por escadas, mas por rampas.

Pergunta: Então vocês moram em verdadeiras comunidades. Vocês têm o que chamaríamos de cidades?

Ptaah: Sim, nós temos cidades, como vocês dizem, e temos o que chamamos de áreas verdes, embora nem toda a vida do planeta seja verde, é claro. Existe uma compatibilidade entre



o verde do solo e o verde do ar. Nosso céu é verde. Existe essa compatibilidade e, pode-se dizer, essa cor reciclada.

Então, realmente temos cidades. Muitas de nossas cidades são subterrâneas. Não porque a superfície do solo seja poluída, mas exclusivamente para abrir espaço, para permitir mais áreas verdes na superfície e mais cidades de arte na superfície. Vocês poderiam chamá-las de cidades de cristal, apesar de não serem feitas de cristais. Elas são habitadas. No entanto, à distância, essas cidades são meio parecidas com cristais agrupados que afloram na superfície.

Pergunta: Você poderia falar sobre os edifícios em forma de "conchas do mar" de seu planeta, dos quais ouvi falar?

Ptaah: Trata-se de um trabalho artístico. Todos os tipos de arte são incentivados. O que existe não são exatamente conchas. É uma curvatura, um fluxo, mas essa curvatura é oca de um dos lados e faz transbordar o que parece ser uma cidade. De determinado ângulo de aproximação, pode parecer uma concha. Mas para lhes dar uma idéia de qual seria a aparência disso, descontadas algumas diferenças, pode-se dizer que lembra uma cornucópia. Sabem o que é isso? É como um vaso em forma de chifre, do qual sai uma grande quantidade de objetos. No entanto, não há nenhum chifre, mas somente uma área curva que parece uma grande concha, aos olhos de quem não está acostumado.

Os que vêm a este planeta acham as conchas que vocês têm aqui muito bonitas, exatamente do jeito que elas existem, e de fato produzem certas duplicações não-físicas delas em nosso planeta, e há planos para a construção de várias cidades baseadas nesses elementos arquitetônicos. Existem certos edifícios pequenos, baseados no formato genérico dos búzios.

Pergunta: Podemos esperar ver alguns desses elementos incorporados a este planeta no futuro?

Ptaah: Com seus textos, vocês podem dar muito incentivo a isso. Estimulem as idéias que já existem. Permitam que as pessoas sintam que *conseguem* fazer o que elas sabem que podem fazer. Encoragem as pessoas com palavras, por assim dizer, e deixando-as perceber que elas estão certas em fazer aquilo que gostariam de fazer.

A publicação dessas informações positivas é uma tarefa importante. É uma situação da maior credibilidade, mas infelizmente há muitas pessoas em seu planeta que acreditam que temos chifres e antenas. Ajudando-nos mutuamente, vamos ver o que podemos fazer para alterar essa imagem sem fundamento.

Pergunta: Você gostaria de falar sobre idéias de estrutura social, do modo como existem em seu planeta? Em termos de família e, talvez, de amizade, vocês criam laços para a vida toda com outros indivíduos?

Ptaah: Vou lhes dar uma visão geral. De fato temos uma estrutura semelhante à de seu planeta, porém com algumas exceções. Às vezes, queremos ter o mesmo companheiro por toda a vida, uma companhia para a vida inteira, mas não há nenhuma pressão social para que isso seja feito.

Vejam, a beleza física é algo que escolhemos expressar. Por isso, não há envelhecimento, como vocês o concebem. O que existe é uma permissão para o fim do ciclo de vida, de modo que o corpo simplesmente mude para uma forma confortável. É apenas uma mudança, uma suave transição de um invólucro físico para outro; pode-se dizer que seria uma experiência de morte, do ponto de vista de vocês. Mas do nosso ponto de vista, é uma transição bem suave para a reencarnação, por assim dizer.

Agora, voltando ao assunto, no que diz respeito às estruturas sociais, em relação à família, talvez se queira ter um companheiro para toda a vida e ter filhos. Do mesmo jeito

que acontece neste planeta! E vocês sabem que esse é um ato de amor. Amor é positividade. Portanto, é algo que vale a pena.

As crianças são criadas dentro dessa estrutura familiar. Elas podem receber afeto de todas as fontes, à medida que se desenvolvem para chegar até a maturidade. Experienciam várias formas de artes e ofícios comunitários e desenvolvem suas próprias formas únicas de expressão de arte, suas habilidades artísticas e a arte de representar, necessárias para se viver numa sociedade como a nossa. Nesse aspecto, todos nós somos artistas.

O teatro comunitário é uma forma de representação comunitária. Representar, não como vocês o concebem, mas como uma experiência comunitária.

Pergunta: Se duas pessoas escolhem ser companheiros por toda a vida ou formar uma união, existe a necessidade da "instituição do casamento"? Elas escolhem entrar nesse tipo de união como a concebemos ou seria simplesmente um tipo de compromisso mais pessoal?

Ptaah: Há um compromisso, muito parecido com o que você disse. É um compromisso que consiste apenas numa palavra ou num vínculo entre esses dois indivíduos, a exemplo dos dois declararem um ao outro: "Eu escolho você, escolho viver com você, escolho você para ficar comigo por todos os meus amanhãs nesta forma física"... ou algo desse tipo. Isso varia conforme os indivíduos, mas essa é realmente a íntegra da cerimônia, em si. Mas existem casos em que as pessoas querem transformar a cerimônia em algo maior, numa festa, por assim dizer, e incentiva-se isso também. Incentiva-se qualquer tipo de celebração, de prazer e de experiência compartilhada pela comunidade e, às vezes, as pessoas querem fazer desse jeito.

Pergunta: E a educação das crianças? Como se dá essa edu-

cação? Ela é necessária?

Ptaah: Não como vocês a concebem. Ela ocorre nessa cultura teatral. As crianças são incentivadas a desenvolver suas próprias habilidades. Pode-se dizer que são incentivadas a se auto-educar por meio de uma forma de constante autocriação, de autocompreensão.

Desse modo, elas chegam à compreeensão dos motivos de termos escolhido viver nossa forma de vida.

Pergunta: As crianças de seu planeta participam de jogos? E esses jogos têm algum objetivo em seu desenvolvimento?

Ptaah: Nossas crianças participam de jogos que, como você diz, estão voltados para o seu desenvolvimento. Jogos que vão organizar seus pensamentos de um jeito alegre. Ensinamos a elas como deslocar objetos segundo modelos que favorecem o seu desenvolvimento. As crianças ficam numa sala onde há muitos pecinhas de cores vivas. Então, elas observam uma figura. Isso se parece um pouco com os quebra-cabeças que vocês têm, mas as crianças são informadas de que não podem tocar as peças — devem formar a figura, sem tocar nas peças. Recebem uma pequena demonstração, mas quando esses objetos são encaixados viram uma figura muito grande. A ilustração pequena não revela muitos detalhes. Assim, é claro, as crianças ficam imediatamente interessadas no modo de conseguir fazer isso. Aí, elas começam a experimentar. Pensam nas peças em movimento.

Se for necessário, serão orientadas de acordo com as técnicas para utilizar esse método que vocês chamam de telecinese. Com o tempo, as crianças organizam as peças. Primeiro elas experimentam com uma ou duas peças. Todas fazem isso, e as peças ficam flutuando no ar. E, no início, o que atrai as crianças é a idéia de que são capazes de fazer os objetos flutuarem no ar, o que as mantêm felizes por um bom tempo. Depois de algum tempo, elas começarão a juntar as peças.

Bem, as peças não são entalhadas como as de seus quebra-cabeças, são apenas peças, como ladrilhos, por assim dizer. Só que não são sólidas como os ladrilhos, sendo de um material mais flexível. As crianças, depois, vão formar essas figuras no ar, utilizando as peças.

Agora, as crianças têm de se concentrar muito para conseguirem manter as peças no ar. Elas têm de concentrar realmente todas as energias no ato de manter mais de uma peça em equilíbrio. Parece malabarismo, só que sem o uso das mãos. Desse modo, a qualquer momento, mil ou mil e quinhentas peças podem estar pairando no ar, por assim dizer. As crianças vão formar essa figura, qualquer figura que escolhermos, à medida que forem se tornando melhores nisso, e conseguem movimentar as cores, deslocá-las e formar qualquer figura que queiram.

Isso é realmente um primeiro passo a caminho da idéia de formar cores a partir do ar, mas as crianças começam quando são bem novas. Passo a passo. É um jogo planejado para ensinar uma habilidade, planejado para ser experienciado com alegria. Desse modo, as crianças usam as peças de fragmentos coloridos, por assim dizer, para criar uma figura e, com o tempo, para criar seus próprios quadros e, depois, se assim escolherem, poderão criar esculturas a partir da luz.

A idéia desses jogos é obviamente incentivar habilidades que podem ser úteis não apenas em nosso planeta, como também em qualquer outro lugar, se as crianças forem requisitadas como consultores, na idade adulta. Elas conseguem formar os objetos necessários a partir do ar rarefeito, por assim dizer.

Pergunta: Em termos daquilo que consideramos educação infantil, existe algum tipo de estrutura formal em seu sistema, como por exemplo ensinar aptidões sociais para as crianças e o que consideramos desenvolvimento intelectual?

Ptaah: Não na forma de uma rígida estrutura disciplinar. É estruturada mais com base nos indivíduos que escolheram ter filhos e, literalmente, tomam nas próprias mãos a responsabilidade pela educação deles. Nesse caso, participam na qualidade de mãe, pai, professor e — como todos os professores sabem, quando entram em contato com estudantes — eles também são estudantes. Assim, na qualidade de pais, eles mesmos terão uma experiência de aprendizado ao mesmo tempo que ensinam. Todos os professores sabem fazer isso e, portanto, às vezes fazem isso no planeta de vocês. Trata-se de uma forma de responsabilidade pela supervisão total das vidas dos jovens.

Quando alcançam a idade apropriada, os jovens podem escolher onde receber educação de outras fontes, mas até que as crianças atinjam a idade que, para vocês, seria de cerca de 15 anos, a educação delas fica a cargo dos pais, embora as crianças possam ir para outros pais, por assim dizer. Qualquer criança é bem-vinda em qualquer lar nos planetas de influência pleiadiana. As crianças são consideradas tesouros, alegrias, como acontece em muitas (mas não em todas) circunstâncias no seu planeta.

Desse modo, são sempre bem-vindas em todos os lares. E cada indivíduo, esteja ou não de fato representando o papel de pai, pode, se assim escolher, ser professor ou estudante, dependendo do momento.

Pergunta: Que tipos de brinquedos as crianças poderiam usar e, novamente, os brinquedos teriam um papel em sua educação e em seu desenvolvimento?

Ptaah: As crianças sempre são incentivadas a formar seus próprios brinquedos, assim que tiverem aprendido o jogo da imagem-quebra-cabeça. Todo o estímulo desse jogo é incentivá-las para que sejam capazes de utilizar a Luz Líquida. Essa realmente é uma forma de tecnologia, mas também está rela-

cionada aos pensamentos no sentido de que, sem pensamentos e emoções claras, a tecnologia da Luz Líquida não funciona, exceto no nível do que se poderia chamar de autônomo, no sentido de que não é influenciado pela mente consciente.

Pergunta: Muito cedo nossas crianças são ensinadas a ordenar e a classificar o ambiente por meio do uso de materiais para brincar e coisas assim. Parece que seria correto dizer que as suas crianças são ensinadas a fazer o mesmo, só que nossa ordenação é mais física, ao passo que a de vocês é mais mental.

Ptaah: Não diria que o que fazemos com nossas crianças é criar ordem. Mas no sentido que você quis dizer, quanto a ser capaz de concentrar energia ou intensidade em qualquer assunto, a qualquer momento, sim, pode-se dizer que é um modo de criar ordem no processo de pensamento ou de fazer a sintonia fina do processo de pensamento. É por meio desse método que se criam as artes, no sentido de esculturas físicas móveis. Dessa maneira, os artesãos podem envolver-se no trabalho das crianças, usando a sintonia fina da Luz Líquida. E, mesmo para fazer isso, elas devem ser capazes de ordenar suas mentes, ordenar seus espíritos, ordenar sua emoções, ordenar seu foco dentro de uma amplitude na qual precisam se concentrar completamente naquilo que estão fazendo.

No entanto, as crianças não estão ordenando a si mesmas a partir de uma forma de disciplina. É mais a partir da alegria de saber o que vai acontecer à sua arte. Elas não estão isoladas do resto da sociedade, podem ver à sua volta tudo o que os outros fizeram, e isso lhes dá um pouco da noção daquilo que poderiam executar com essa técnica. Não necessária e especificamente o que deveriam fazer no sentido de copiar, pois a mente delas sempre será criativa, da mesma maneira que sua consciência será sempre criativa.

Desse modo, tudo o que é pensado pode ser criado na tecnologia da Luz Líquida. É por isso que escolhemos não

experienciar a negatividade. Porque, pensem bem, se vocês fossem capazes de criar qualquer coisa a partir da Luz Líquida, imaginem como seria necessário que estivessem dedicados a esforços criativos e positivos.

Pode-se dizer que aquilo que vocês fazem em seu planeta é um esforço para incorporar negatividade de uma maneira que ela seja útil para a sua experiência. No entanto, nós não escolhemos nos envolver nessa forma de experiência.

Pergunta: Então nessa estrutura, não há necessidade daquilo que nós consideramos disciplina, em relação às crianças?

Ptaah: Isso mesmo. É exatamente o contrário. Em tudo à sua volta, as crianças observam o que se pode fazer com essa capacidade de focalizar sua concentração em qualquer ponto único, em qualquer momento único. Elas vêem o que pode ser feito e desejam ser uma parte disso.

Incentiva-se sempre de uma maneira alegre, de uma maneira feliz. E é por isso que gosto de brincar com vocês, meu amigos. Trata-se de uma coisa que, no seu planeta, seria uma ótima idéia ter um pouco mais: alegria.

Pergunta: O que vocês fazem quando desejos imaturos, às vezes, não produzem resultados muito desejáveis?

Ptaah: Acontecimentos indesejáveis só ocorrem quando se escolhe experienciar negatividade, mas quando se remove a negatividade da percepção, das emoções, dos pensamentos, o que seria indesejável?

Pergunta: Que tipo de arte pode ser vista nas suas casas?

Ptaah: Seria semelhante a esculturas, criadas pelos participantes, de maneira que a arte seja totalmente compatível. É a mesma arte daqueles eventos de massa, pode-se dizer, e ela é plenamente compatível, mas na estrutura do lar, no ambiente do lar, pois os indivíduos foram treinados nesta habilidade artesanal. E a maioria do povo pleiadiano tem alguma familiaridade com essa formação, pois já foram crianças uma vez.

Eles criam uma versão menor dessa forma de escultura. Enquanto vocês possuem um rádio, música estereofônica, na sua sala, eles têm essa forma de escultura. Quando os indivíduos desejam experienciar tons que lhes são agradáveis, podem tocar na escultura. Eles ouvem sob a forma de vibração pelo corpo. Ou, se escolherem não tocar na escultura, podem colocar dentro da escultura, telepaticamente, os tons harmoniosos do grupo familiar imediato. Para as visitas ou para os amigos que lá estão, a escultura equilibra os tons e cria aqueles sons agradáveis, que ajudam a elevar a consciência da alegria, que sempre está presente e que, no entanto, em horas como essas, atingirá uma forma de êxtase.

Pergunta: Além da escultura de Luz Líquida, que formas as artes visuais assumem em seu sistema?

Ptaah: Quando se cria música, as formas são criadas às vezes a partir de uma grande reunião de pessoas, e aí há a criação de tons, sejam tons e vibrações telepáticos, ou a criação de verdadeiros tons emitidos de maneira audível, como vocês os concebem. Se as pessoas assim escolherem, esses tons podem assumir cores. Se vocês conseguirem visualizar, imaginem um indivíduo produzindo um tom que seja adequado e calmante para aquelas pessoas—seu próprio tom especial, como todos possuem. Imaginem uma torrente de cor saindo de seus corpos, flutuando acima delas e entrelaçando-se com as cores de todos os outros indivíduos. Isso não só cria belos padrões de luz que fluem e refluem, como também são sentidos num nível vibratório por todos os participantes. Assim é que se cria a arte a partir de tons.

Pergunta: Vocês têm instrumentos musicais como os concebemos? Formam grupos musicais, como nós concebemos as bandas, as orquestras, os coros ou coisas assim?

Ptaah: Sim, de certo modo temos, de fato, instrumentos. Também fazemos um tipo de afinação harmoniosa. Posso

descrever um instrumento que seria, na sua escala de instrumentos, uma forma de instrumento de palheta. Parece um pouco uma flauta, só que é curvada. Tem orifícios e se segura da mesma maneira. Vejam, é bem confortável segurar um instrumento que se curva dessa maneira. Assim, pode-se apoiar os braços. Não pesa nada. Não é pesado. É essencialmente um instrumento no formato de uma flauta que utiliza tons, e há outros instrumentos nessa linha.

Em geral, nossos instrumentos emitem tons leves e suaves, agradáveis aos ouvidos, e não sons metálicos como os de vocês. Não que haja algo errado com os metais, mas nós simplesmente escolhemos não criar esses sons. Preferimos sons que sejam quase naturais, por assim dizer, como as canções do vento. Vocês conhecem os sons do vento? São os sons dos ventos que criam as canções do vento. A flauta é um instrumento que combina muito bem com este tipo de som.

Também temos um instrumento meio parecido com a flauta, só que ele se curva em volta da pessoa de outro jeito, e é como se fosse uma extensão. É um instrumento interessante, pois duas pessoas podem tocá-lo. Novamente, o modo de segurar é quase o mesmo, e a segunda pessoa fica do outro lado. Uma pessoa fica segurando o instrumento na posição em que ele é colocado na altura da boca. Ele se curva, formando um "S", de maneira que a outra pessoa fica do outro lado e toca com os braços na mesma posição. Assim é possível que cada um veja, frente a frente, o sentimento do outro. Desse modo, os músicos não apenas criam harmonia numa estrutura tonal, como também criam harmonia entre si, pois são capazes de ver um ao outro.

Nós consideramos muito agradável e harmonioso o fato de se estar envolvido diretamente com o mesmo instrumento e de se ver o outro tocar, experienciando certo sentimento de bom humor na ambientação dos músicos.

PLÊIADES - FLAUTA EM "S"

Quanto aos grupos de coral ou grupos de canto, sim, as pessoas são incentivadas a isso, de certa forma. Não que tenham o mesmo formato, mas são semelhantes ao seu conjunto vocal. Grupos de pessoas (quatro, cinco, seis ou sete indivíduos) podem querer se reunir e cantar canções que lhes sejam agradáveis. Esse é um fator importante. Eles se sentem à vontade com canções ou músicas que possam interpretar. A canção lhes dá uma sensação de bem-estar em todo o organismo, e eles a cantam. Então, as pessoas que os escutam, que param para escutar em qualquer região da cidade, são aquelas que também sentem bem-estar com esses tons e esses sons. Portanto, aí existe uma compatibilidade, não apenas dentro do grupo que está cantando, como também com o grupo que está escutando. Desse modo, todos que estão participando experienciam uma sensação confortável e agradável em suas mentes e almas, conforme vão absorvendo esses sons maravilhosos.

Há também situações em que pessoas cantam de uma maneira especial, parando somente para cantar e compartilhar um pouco de sua experiência de vida, ao entoarem canções que se poderia dizer que vêm do coração e que falam dessas experiências, ou sobre o que eles vão experienciar ou, então, sobre o que poderiam escolher experienciar ou até sobre o que foi experienciado por outros que lhes são próximos. Do ponto de vista de vocês, essas melodias poderiam ser chamadas de canções folclóricas.

Não existe uma distribuição comercial de música, como vocês têm aqui, ou emissoras de rádio e coisas assim. Acreditamos que esse tipo de coisa tende a separar os indivíduos da música. Preferimos ter uma música de contato, por assim dizer, quase como um esporte de contato. Pessoas cantando, pessoas tocando instrumentos, num contato verdadeiro, onde a platéia está presente para ouvir a música.

Não existe uma situação em que se perde alguma coisa.

Nada se perde porque existe uma forma de gravação em que o ar... isto é complicado... mas o ar como que tem sua própria memória. As pessoas que gostariam de experienciar o que foi compartilhado musicalmente em alguma região — exatamente do jeito como foi a reunião — podem passar por perto mais tarde e tocar em alguns pontos dentro dessa área, ouvindo tudo, bem como sentindo tudo. Os pontos nos quais elas tocam são o que se poderiam chamar de teclas. São como painéis de cores. As pessoas podem colocar as mãos ou apenas um dedo, ou somente uma das mãos ou qualquer parte do corpo que quiserem nos painéis. O painel também muda de cor, se elas quiserem. Ele vai mostrar a multidão ou o pequeno grupo que esteve lá antes, experienciando a música; e as pessoas podem, se assim escolherem, vivenciar a experiência do grupo, de modo que se sentiriam como se fossem uma parte desse grupo ao experienciarem isso.

Assim, existe essa estrutura, uma estrutura contínua, da experiência da platéia. É a experiência de quem não está realmente produzindo os sons, e sim os sentimentos simpáticos com os instrumentos, os tons e os músicos, experienciando-os do ponto de vista de um ouvinte.

Estou tentando dar a vocês um vislumbre da nossa estrutura social por meio de nossa consciência artística, visto que vocês são sensíveis ao que poderiam perceber como a arte futurista ou a arte de multiplicidade de imagens. Em nosso sistema planetário, utilizamos muitas brincadeiras dentro de nossas estruturas sociais, pois as brincadeiras constituem um relaxante universal para todos os indivíduos com o nosso tipo físico. Fisicamente, somos quase idênticos a vocês, embora tenhamos feito alguns avanços em relação ao controle de emoções negativas. Vocês realmente terão de fazer isso também, se quiserem avançar a ponto de serem capazes de

viajar através das dimensões, visto que a forma-pensamento é um método que vocês provavelmente utilizarão. Pensamentos ou emoções negativas que ocorram durante a transição da forma-pensamento poderiam fazer com que a nave e todos os seus ocupantes desviassem para o que se poderia transformar num espaço negativo, a ponto de se ter uma experiência desagradável. Portanto, é importantíssima a centralização do pensamento positivo, durante esse período de reformular as imagens, quando se passa de um mundo físico para outro.

As conexões interplanetárias, como as que seu planeta está começando a reconhecer apenas agora, terão como resultado a ajuda para seus esforços crescentes em direção à sua nova era. Vocês irão ver que nós, assim como muitos seres de outros mundos, somos instrutores dispostos e felizes, como vocês diriam, visto que também estamos ansiosos por experienciar os seus sentimentos.

Quanto a trazer nossas artes conosco, na nave, para o seu planeta e lhes oferecer nossas artes, no que diz respeito a torná-las disponíveis em pensamento, devo dizer que a escultura holográfica está realmente além de suas capacidades individuais neste momento, do jeito que vocês a concebem, embora, é claro, vocês possam fazê-la. Vocês ainda não estão preparados para expressar esse lado de si mesmos. Porém, quanto à música, tentamos experienciá-la dentro de uma história, como vocês diriam. Os tons permeiam nossos corpos e o espaço imediato dentro da nave — tons que acreditamos ser compatíveis com nossos seres físicos, pois nós somos físicos. Assim sendo, esses tons muitas vezes serão aqueles tons que causam maior bem-estar aos nossos corpos físicos, e isso é algo que vocês podem fazer. Vocês podem experimentar, criando seus próprios tons, cantarolando ou cantando, encontrando as oitavas que lhes forem mais agradáveis, e depois disso escutando música ou mesmo gravando música,

ao cantarem ou tocarem um instrumento, permanecendo nesses tons da oitavas que forem mais compatíveis com o seu ser físico. Talvez vocês achem esse tipo de música muito calmante, e ela poderia revelar certos talentos ocultos em vocês. Existem algumas habilidades latentes, diríamos, presentes no interior de tudo aquilo que é físico na Terra. Podemos chamar isso de explorar a sua escala tonal. Esse certamente é um exercício que qualquer ser físico consegue fazer, e é uma possibilidade para todos os indivíduos, em todos ós lugares, em todos os tempos.

Então, a música é essa auto-expressão para nós. Às vezes organizamos nossas experiências anteriores em forma de melodia e outras vezes organizamos as experiências de outros indivíduos, como as percebemos, dentro de uma harmonia que lhes seja agradável. Pelo uso de um instrumento mais ou menos semelhante ao seu espectrômetro de massa, podemos sintonizar as freqüências que todos os seres físicos têm em comum, embora existam ligeiras variações de um indivíduo para outro, dentro das estruturas tonais, dentro da zona de conforto de cada um. Podemos utilizar esse instrumento nos indivíduos, a fim de descobrir sua zona de oitavas mais agradáveis, se é que vocês me entendem.

O instrumento não entra em contato (contato físico) de modo algum com qualquer ser físico, pois é basicamente o que se poderia chamar de um dispositivo sensorial, que utiliza ondas de som de alta freqüência para sondar sua sensitividade, como vocês diriam.

Desse modo, a música que tocamos é um estímulo ambiental aos nossos próprios pensamentos criativos. Isso é exatamente o que vocês podem fazer ao encontrarem sua própria série de oitavas. Vocês podem descobrir que tocar essa série de oitavas, que lhes é agradável, estimula sua criatividade. Mas mesmo que não estimule, as oitavas certamente

farão com que se sintam à vontade e em paz consigo mesmos.

Pergunta: Com essa série de oitavas você quer dizer, por exemplo, certos acordes como, por exemplo, no piano? Sei que existem determinados acordes que me fazem sentir bem. Agora, quando toco piano, emprego uma série de oitavas, ou seja, oito notas. Isso significa permanecer nesse limite de oitavas de oito notas?

Ptaah: Não necessariamente. Existem, digamos, notas que se sobrepõem num acorde. O que se pode fazer é tocar as cordas de tal modo que haja semelhanças sinfônicas tonais básicas. Descubram esses tons mesmo que um acorde esteja fora de qualquer oitava específica. Descubram os tons que lhes são mais simpáticos, vocês sabem... harmônicos e estimulantes. Vocês devem procurar sua própria série. Uma simples série de oitavas pode não ser para vocês. Por série de oitavas não quero dizer apenas uma oitava. Essa série pode ser infinita dependendo de sua capacidade de escutar sons fisicamente, contudo não desprezem sua habilidade de absorver os sons de maneira ultra-sônica. É aí que os tons formam o quadro.

A limitação a uma única oitava, então, não é obrigatória, e sim somente um exemplo para sua referência.

Pergunta: O instrumento semelhante ao espectrômetro de massa destina-se ao uso em seu planeta, ou é algo que vocês usam aqui?

Ptaah: É algo que foi desenvolvido em nosso planeta e é um instrumento que se encontra nas naves, todas as naves, e que serve para fazer contato com indivíduos em seu planeta e todas as naves capazes de viajar desta dimensão para nosso planeta natal. Às vezes eles não se encontram no que chamaríamos de ônibus-espacial, visto que essas naves não são normalmente usadas para entrar em contato com indivíduos. Essa é a localização desse instrumento, dessa máquina. Não é muito usada em nosso planeta, pois há outros métodos para

entrar em sintonia com nosso próprio povo.

Pergunta: Que influência vocês teriam sobre aquilo que nós consideramos nossa comunidade artística, à medida que a consciência da realidade de vocês se desenvolve em nosso planeta?

Ptaah: Espera-se que artesãos de sua comunidade comecem a usar a arte de espectro holográfico. Eles talvez se juntem aos técnicos e formem, realmente, artesãos técnicos. Seria muito parecido com um novo tipo de trabalho no qual é preciso que as pessoas que se dedicam à computação gráfica e outros indivíduos que se dedicam a formas tecnológicas criem imagens holográficas.

Suas atuais habilidades podem, então, proporcionar música, talvez música ao vivo, com músicos se reunindo para tocar flauta ou algum instrumento agradável desse tipo. E as pessoas poderiam andar ao redor dessas esculturas e atravessá-las, e ter uma idéia do que é possível. Não existiriam esculturas, no sentido que vocês dão à palavra, e sim, na verdade uma computação gráfica. Ou seja, haveriam luzes flutuando pelo ar, as quais seriam reguladas por artesãos técnicos que trabalhassem a partir de uma base de computadores.

Pergunta: Então nosso progresso atual em computação gráfica é um marco inicial para se chegar a isso?

Ptaah: Sim.

Pergunta: Isso estaria ligado ao que consideramos entretenimento em vídeo?

Ptaah: Sim, ótimo! Isso tem o potencial para acabar criando um sistema de entretenimento doméstico em que os indivíduos podem utilizar seus computadores. Com o tempo, os computadores não mais terão teclados como vocês os reconhecem, e sim contatos ligados aos dedos, que contarão com um sistema sensorial. Mas essas formas podem ser criadas no ar rarefeito pelo indivíduo que, então, se sentir verdadeira-

mente como parte de sua própria arte. Ele será sua arte, e sua arte será uma representação dele, pois ele estará criando, em seu próprio lar, cores e padrões holograficamente. É um bom marco inicial para se alcançar a compreensão de que a arte é, de fato, criada pelo artista e, de fato, apreciada pelos que estão envolvidos em sua criação.

Pergunta: Estou começando a entender um pouquinho sobre Luz Líquida. Quero entender como ela é usada visualmente. Tenho certeza de que tanto crianças como adultos são capazes de usá-la da maneira que bem quiserem. Essa técnica da Luz Líquida seria um modo de criar uma forma de matéria em qualquer padrão de pensamento que se desejar, em dado momento?

Ptaah: Exatamente.

Pergunta: Existiria algum modo de nos treinarmos aqui para empregar essa técnica?

Ptaah: Neste momento seria melhor que vocês se concentrassem na eliminação da necessidade de negatividade dentro de sua estrutura emocional, pois, se vocês aprendessem essa técnica exatamente agora, apenas provocariam, sem querer, ações negativas desnecessárias.

Vocês não possuem, neste exato momento, a disposição para se concentrar intensamente a qualquer momento e para sustentar emoções positivas — pureza de pensamento. Vocês a terão, no futuro de seu tempo. Por enquanto, basta compreender, mas ainda não é uma boa idéia colocar em prática.

Pergunta: Essa habilidade de se concentrar claramente, de criar essas imagens, é uma função biológica?

Ptaah: Na verdade, não. É mais uma função das emoções. Assim, se alguém escolher não experienciar a negatividade no leque das suas emoções, vocês descobririam que não seria necessário criar espectros de luz de pensamento negativo.

Pergunta: Como a Luz Líquida é utilizada em seu planeta? É usada em suas casas, em suas cidades?

Ptaah: De uma maneira geral, ela é utilizada no que se poderia chamar de eventos de massa. Grandes grupos de pessoas se reúnem e um artista decide criar uma escultura flutuante, uma que envolva cor. Isso já foi discutido antes, mas tocarei no assunto outra vez, já que se refere à experiência de um grande grupo de pessoas.

Vocês sabem que é possível a criação de uma escultura flutuante no ar, com muitos padrões diferentes que ficam pairando. E, quando um indivíduo estende a mão para tocar na escultura, esses padrões são afetados. Esse indivíduo ouve os tons daquela escultura e os traz de volta a si. Ele também, por si mesmo, afeta aquela escultura na cor e na vibração tonal. Todos os outros indivíduos presentes naquela área ouvem essa vibração, vêem as cores e escolhem, por conta própria, fazer parte disso.

Pois bem, talvez seja o caso de haver mais de um indivíduo. Pode-se obter uma escultura muito grande, com comprimento de centenas e centenas de seus metros, flutuando no ar. Os indivíduos poderiam esticar a mão, tocar na escultura. Eles estariam criando uma variedade de tons musicais que, por sua vez, criariam uma canção, como vocês assim a veriam. Talvez vocês queiram colocar que isso seria uma canção de talento artístico criativo, que verdadeiramente funde a arte plástica e a música. Vocês terão uma representação disso em seu planeta quando os seus artistas criarem uma escultura, enquanto tocam música ao fundo. Eles saberão em nível inconsciente que essa outra forma de arte existe, mas ainda precisa ser expressa. Contudo, eles serão capazes de expressá-la, no futuro de seu tempo, à medida que adquirirem as habilidades de executar essa técnica e desenvolver sua própria pureza de pensamento e forem

capazes de concentrar os pensamentos naquele momento.

Pergunta: Essas esculturas de luz assumem alguma forma que conseguiríamos reconhecer, como animais, pássaros, árvores?

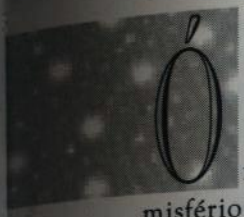
Ptaah: Somente se o artista assim o desejar. O artista proporá o formato inicial, mas os participantes podem modelar a escultura na forma que bem quiserem, contanto que todos tenham uma mente parecida.

Pergunta: A cor envolvida na sua arte de Luz Líquida é algo que se pode tanto ver como sentir?

Ptaah: Sim. Vocês são estimulados por determinadas cores, conforme elas estimulem emoções, provoquem certos efeitos em vocês e façam vocês lembrarem-se de algumas habilidades que vocês conseguem desempenhar. Assim sendo, aquilo que for gerado por meio de toque com a escultura revelará capacidades que todos os indivíduos possuem. O espectro de cores completo fará com que os participantes percebam que são capazes de desempenhar e de criar qualquer arte que seja necessária e bela para eles experienciarem, e arte para outros experienciarem. É uma maneira de recordar a eles mesmos que eles são um todo e que são completos em sua existência.

Em seu planeta, vocês vão usar cada vez mais as cores nos próximos anos para lembrar a si mesmos de suas próprias capacidades. Alguns de seus indivíduos que estarão envolvidos em técnicas espirituais, como vocês dizem, escolherão usar formas de cor púrpura. Outros escolherão usar cores muito claras. É realmente um jeito que vocês utilizarão para ativar suas próprias possibilidades e probabilidades.

ÓRION



rion, o Caçador é uma constelação visível do Hemisfério Norte, situada no equador celeste entre a constelação do Cão Maior e a de Touro. Contém as brilhantes estrelas Betelgeuse e Rigel.

O Sistema Órion é amplo, com muitos planetas diferentes em seu interior. A constelação de Órion é conhecida em todo o universo por seu desenvolvimento intelectual e por sua música.

A fonte do presente material é Zagat, vindo do planeta Troom — um dos muitos planetas no interior daquilo que chamamos de Órion.

Samuel fez uma apresentação ao material de Órion.

✸ ✸ ✸

Pode-se dizer que Órion é um lugar muito amplo. A maior parte da vida em Órion é humanóide (a maior parte da vida, como vocês a concebem). O planeta Troom é apenas um dos planetas do sistema. Poderíamos levar 36,5 anos falando sobre os outros.

A constelação de Órion é conhecida pela luz, pelo amor e pela música. Luz é intelecto, com partes iguais de crescimento e corporificação espirituais. É por esse motivo que eles ficaram conhecidos.

Luz, neste caso, significa a luz do saber repleto de introvisão, onisciente. A luz, em si, é energia. A energia encontra-se em todo o espectro de massa, sendo apreciada pelo coração e pela mente.

O amor é acalentado e nutrido através das eras — passado, presente, futuro. A música representa as canções do

coração por meio de todos os tons internos e externos, que podem acompanhar a linguagem.

Samuel

✷ ✷ ✷

Órion é uma idéia, do mesmo modo que toda a existência também é uma idéia. O planeta fonte chamado Órion é a forma física. As culturas deste planeta deram origem a todo o sistema que vocês conhecem hoje como a galáxia de Órion.

Meu planeta no interior da galáxia procura ajudar os planetas que estão em transição, como o de vocês. Nosso sistema de governo é regido pelo consenso.

A duração da vida é de aproximadamente 400 de seus anos. As discussões políticas não são importantes, uma vez que a regra do consenso reina absoluta.

O planeta, em si, é quente e seco. O solo é amarelo, com manchas amarronzadas. A atmosfera assemelha-se à sua, e vocês conseguiriam sobreviver na superfície do planeta. Segundo os seus padrões, a atmosfera e o planeta são eletronicamente protegidos contra detritos que caem do espaço.

O trabalho é dividido igualmente entre todos os membros, de acordo com suas preferências. O planeta não possui vegetação como a de vocês (como vocês entendem vegetação). Assemelha-se mais à atual superfície de Marte, porém menos rochosa. É uma superfície mais do tipo desértico.

A vegetação é estimulada dentro das cidades, apenas com propósitos ornamentais. Não existem animais como vocês os concebem, porém eles se encontram em grandes áreas abertas, do tipo zoológico, onde são incentivados a viver em harmonia por meio da criação de habitats que lhes sejam propícios. Não temos animais vivendo conosco, como vocês têm.

As cidades existem sob estruturas claras, com formatos semelhantes a cúpulas, feitas de uma substância parecida com o vidro, mas natural como os cristais.

Nosso interesse por seu planeta não é para cuidar de nossos próprios problemas ou nos envolver com indivíduos como nós. Vocês nos classificariam como humanóides. Somos muito parecidos com vocês, exceto pelos crânios, que são um tanto maiores em circunferência, próximo ao topo da cabeça. Há uma diferença na medida do raio.

Ajudamos a rede em seu planeta por meio dos métodos costumeiros, e agora — apenas recentemente — estamos entrando em contato com indivíduos selecionados. Outras culturas estão em contato com a cultura de vocês há muitos anos, mas para nós isso é relativamente recente — faz 3,5 a 5 de seus anos.

Neste momento, estamos voltados para o estabelecimento de contato com membros ("alienígenas diretos", como vocês diriam) que partilham de nossa herança. Os que estão um pouco atrasados vêm recebendo atenção especial e incentivo.

Por isso, estamos muito envolvidos em sistemas de comunicação planetária—entre nós e vocês—por meio de contatos individuais e com grupos pequenos, muito pequenos.

Estamos a 38,5 anos-luz da Terra. Dependendo da rota, podem ser também 48,3 anos-luz. Levamos 6,5 horas de seu tempo para fazer a viagem.

Nossa atual missão tem duração de 2,5 anos de seu tempo, mas não estaremos sempre ao redor de seu planeta. Em geral dividimos o tempo entre a Terra e o nosso planeta natal. O nome de nosso planeta é Troom.

Em média, temos 1,98 m de altura, embora alguns de nós tenham cerca de 2 m.

Recentemente, exibimos nossa nave ao público. Ou-

tros de nosso planeta e de nosso sistema fizeram a mesma coisa. Em geral, nossa nave parece ser verde, embora isso não exclua outras cores — às vezes nós queremos fazer com que ela tenha uma aparência diferente. Existem outros planetas na constelação de Órion que realizaram expedições de longa duração aqui na Terra. Para nós, isso é recente.

Zagat

SATURNO

O material que se segue provém de vários contatos feitos com o representante de uma civilização do planeta Saturno, o sexto planeta de nosso próprio sistema solar.

De nossa atual perspectiva, a civilização saturniana existe numa dimensão de espaço-tempo diferente da nossa, naquilo que agora chamaríamos de nosso futuro. Ao enviarem naves para observar a Terra em nossa época, eles utilizam uma forma de viagem no tempo que está no âmago das jornadas interestelares.

Os contatos com o ser vindo de Saturno estão entre os primeiros. E, em várias ocasiões, o representante respondeu à pergunta: "Por que vocês estão aqui?"

As referências à "lógica jupiteriana" dizem respeito a um sistema de pensamento ou filosofia que se originou em Júpiter, mas que agora se espalhou para outras partes do universo, onde é usada e valorizada.

✸ ✸ ✸

Ajudar a criar uma humanidade melhor no mundo do futuro. A alegria do mundo a ser construído será valorizada por aqueles que nele vivem, caminhando sobre o solo. Viver entre os vivos, não entre esperanças e crenças mortas.

Criar um mundo que funcione, não um mundo de desejos e de sonhos. Isso é o que foi criado a partir de uma necessidade — não criado por simples carências e desejos.

As necessidades são atendidas em primeiro lugar. Se é para criar o mundo adequadamente, então deve-se criá-lo a partir de uma necessidade consciente. *Por isso é importante estar consciente das necessidades que vocês estão criando.* É

isso que traz em si a pureza de pensamento.

A purificação do pensamento não é algo que se possa obter na lavanderia, pois é o estar consciente de seus próprios pensamentos. Pode-se dizer que seria mergulhar em sua própria memória, nos pensamentos de consciência, nos pensamentos de conjecturas, nos pensamentos de vitalidade emocional. O mundo ficará em melhor situação para os mais puros em pensamento, e é esse o mundo que será criado a partir da necessidade. Viver no mundo dos puros de pensamento criará os contatos necessários, os tipos de contatos que permitirão que vocês cresçam e permitirão que outros cresçam, se eles assim escolherem.

Servimos aos que estão dispostos a aprender, e tomamos conta deles. Nossa missão está planejada para ser rigorosamente pacífica, mas não foi sempre assim. Em algumas ocasiões envolvemo-nos nas mais devastadoras das guerras. Mas esses dias ficaram para trás.

Nossa nave será vista de vez em quando nos seus céus, e será observada com muito mais freqüência.

Nosso mundo não tem apenas amor e incentivo para oferecer ao seu mundo.

Escolhemos entrar em contato com vocês por meio desse método, visto que é o mais direto e é um modo de passar nossas informações diretamente a vocês, se estiverem dispostos a aprender. Buscamos contato com vocês apenas se desejarem e não entraremos em contato, se não quiserem. Nossa fonte, nossa fonte planetária, está diante de vocês com toda sabedoria e incentivo. Nosso lar é Saturno — o Saturno do futuro em termos do seu tempo. Mas é em nossas vidas atuais que realizamos o que se poderia chamar de jornada no tempo e expandimos nosso caminho até sua época presente, a fim de ajudá-los na recriação de seu futuro. Não temos absolutamente nenhuma intenção de interferir.

O método de transporte de nossa nave é a tecnologia dos cristais. A forma de passagem através do tempo não é algo que eu queira discutir, mas, direi, em termos gerais, que ela realmente abrange formas-pensamentos, no que se poderia chamar de velocidade de um raio, indispensáveis para a passagem e mudança de um tempo para outro tempo — do nosso tempo para o seu tempo, se é que vocês me entendem. Colapsos da matéria física não ocorrem nesse tempo-espaço, pois previamente há uma formação de pensamento indispensável, durante e depois do vôo real. Porém, na verdade, trata-se mais de uma técnica de reprogramar a imagem a partir de nossa galáxia de tempo. Galáxia, nesse sentido, refere-se a um método de classificação, de classificação de tempo.

✸ ✸ ✸

Estamos aqui com o propósito de despertar o interesse de seu planeta. Para permitir que energias criativas fluam para e através do planeta e para oferecer aos habitantes um sentido de paz e de disposição para aprender e compreender. Nossa intenção é permanecer nesta área para promover a harmonia e a justiça.

Ter a introvisão da compreensão da natureza humana, do modo como ela se aplica à natureza *jupiteriana*. Nossa cultura sobrevive a partir do futuro e deriva do passado de vocês. Nossa compreensão da natureza de seus acontecimentos surge a partir da sua compreensão da natureza dos não-acontecimentos. O estabecimento do nosso Campo de Vôo na região da sua Califórnia do Sul originou-se de um desejo de estarmos próximos a esse centro do fenômeno da Nova Era, do modo como é percebido pelos habitantes dessa região. Ao trabalharmos no interior de suas estruturas, tentamos propiciar mudanças mútuas e harmônicas, por intermédio do desafio de interações estáveis entre membros de sua

espécie e membros de projeção de nossa espécie. Tentamos nos associar de qualquer maneira que seja útil e em qualquer espécie de situação funcional na qual possamos oferecer algum tipo de informação. Não necessariamente para controlar, mas de modo a dirigir ou canalizar a energia para alcançar a máxima solução possível para as situações.

A sincronicidade do tempo é vital, de acordo com a natureza do fluxo de acontecimentos. Finalizando os comentários apropriados, realmente há um gesto de unidade a bordo da nave. Todos os indivíduos a bordo da nave canalizarão seus pensamentos para mim, de modo que eu possa canalizar os meus pensamentos e os pensamentos deles para vocês e para outros que, como vocês, estejam dispostos a receber. Acreditamos que com esse tipo de contato, a solidariedade inicial pode acontecer por intermédio do exercício de parcerias de amizade. O desejo, a longo prazo, seria a união de almas ou a compreensão da comunidade. Seria característico de nosso relacionamento a emissão de informações a partir de pontos do universo, com vistas a seus momentos de vigília consciente e, de vez em quando, a seu estado de sonho, seja qual for o momento apropriado para uma solução que resolva a crise ideal/institucional.

Não consumimos líquidos da mesma maneira que vocês, e sim costumamos aplicá-los à superfície de nosso corpo, mais com a função do seu banho, mas não como um banho de verdade. É um método de absorção da umidade (sem o uso de uma boca) que nós realmente desenvolvemos, se esse for o termo correto, que desenvolvemos a partir de nosso sistema, do nosso sistema físico.

Aguardamos ansiosamente por futuros contatos, se vocês assim o desejarem.

✹ ✹ ✹

Estamos aqui para estudar o seu planeta e o meio ambiente. E os seres humanos sobre ele, é claro, mas também as plantas, animais, os peixes, todas as criaturas que andam, nadam ou rastejam sobre a superfície de sua Terra. Nós, é claro, nos encontramos como sempre em nossa nave, nas proximidades.

A estrutura física externa de nosso corpo é quase exatamente igual à do corpo de vocês. A única diferença verdadeira está em nosso aparelho respiratório. Obtemos parte de nosso oxigênio através daquilo que seria equivalente a... bem, poderia ser melhor descrito como um sistema de brânquias, embora elas não sejam muito evidentes ao observador desatento.

Nosso propósito aqui é estudar a evolução de seu planeta e de todas as espécies que o habitam, para que vocês se harmonizem melhor com o universo, como vocês o conhecem em sua área imediata. Não viemos de uma grande distância, como os que estão em naves nos arredores, pois estamos num alinhamento mais próximo de seu sistema solar. *Saturno* é o nosso lar.

Contudo, suas sondas espaciais não permitem que vocês o observem diretamente, pois nossa colônia encontra-se mais no interior do planeta do que na parte externa. Nós gostaríamos de trazer mudanças para introduzir harmonia em seu mundo. Ou devo dizer "reintroduzir" harmonia? Pois a harmonia realmente existe em muitos de seus níveis não-físicos e mesmo em alguns dos níveis físicos, a exemplo do reino animal, como vocês o chamam e, é claro, das plantas e árvores.

Sugiro a vocês que observem as plantas e árvores para ver como elas convivem com essa harmonia. Pode-se fazer um bom estudo e aplicá-lo num método funcional ou num método de análise estrutural, que possivelmente será util na

transformação de seus costumes mais violentos, felizmente em declínio.

Sentimos que o seu planeta, em sua totalidade, alterará seu próprio curso e entrará numa existência mais harmoniosa, no futuro de seu tempo.

Devo mencionar que o tempo existe para nós numa dimensão semelhante, mas não exatamente a mesma. No entanto, é tão semelhante que a diferença não é assim tão grande. Para lhes dar um exemplo, um de nossos dias, se calculado em suas horas, seria de aproximadamente 24 horas e 57 minutos. Portanto, vocês podem ver que não há uma grande diferença em nossa estrutura de tempo, e sim uma diferença bem minúscula.

Consideramos o seu planeta e vocês, seres humanos, um campo de estudo muito fascinante e compensador para cientistas sociais como nós. Realmente, temos outros cientistas, em naves, nas proximidades de seu planeta, mas eles não tendem a interferir conosco. A comunidade científica é bem agregada, pode-se dizer. Os cientistas sociais juntam-se a outros em missões, e os cientistas mais físicos também se juntam uns aos outros. O objetivo disso é tentar evitar que os resultados dos experimentos sofram influências, à medida que a missão prossegue aqui em seu planeta. Não há divisão, é claro, quando estamos em casa, com nosso próprio grupo. Portanto, esperamos que os resultados de nossos estudos sejam mais puros e de acordo com a natureza do subgrupo. De fato, comparamos anotações uns com os outros e ficamos em contato, porém, não discutimos os estudos específicos que estão em andamento em qualquer uma das naves.

Existem muitas naves em volta de seu planeta. Podem ser encontradas em grande concentração em toda a metade ocidental dos seus Estados Unidos, mas em especial em regiões desertas e em algumas regiões montanhosas, pois

geralmente se tende a procurar áreas mais isoladas. Acontecem, às vezes, incursões em outras áreas e excursões esporádicas sobre áreas densamente povoadas.

Temos sido incentivados a entrar em contato com sua espécie por intermédio do uso desta forma de telégrafo antigo — o sistema mediúnico —, pois acredita-se que agora é uma boa hora para revelar nossa presença, pelo menos para um número pequeno de pessoas, com a esperança de que a notícia se espalhe. Estamos aqui para o bem, e não com o propósito de dominar ou oprimir a sua população.

Tentaremos tornar acessíveis certos conhecimentos que possuímos sobre as estruturas e sobre grupos compatíveis e alguns grupos incompatíveis dentro de suas estruturas, de maneira a propiciar a harmonia.

Vou lhes descrever a nossa nave, para que vocês consigam distingui-la, (como vocês diriam) entre as miríades de naves que aqui se encontram. Estou sentado diante de um painel, que vocês considerariam um painel de controles. Ele inclina-se para cima, afastando-se de mim, e minhas mãos estão sobre o painel em áreas predeterminadas. Minha tarefa é canalizar meus pensamentos para o painel, através de minhas mãos. O painel amplia meus pensamentos e devolve-os a mim, limpando aqueles que desejo enviar.

Vocês conseguem ver o painel com os olhos da mente e, desse mesmo modo, conseguem enxergar-me de costas. Meus cabelos, cortados bem curtos, são de uma tonalidade natural meio alaranjada. Vocês podem ver minhas mãos no painel liso e iluminado. Há outro painel, que sobe verticalmente à minha frente, um painel igualmente liso e bem iluminado, sem instrumentos neste momento. Contudo, vocês poderiam pensar que os instrumentos no painel seriam controles (como vocês entenderiam o movimento das mãos sobre essas áreas). Mas não há toque algum, pois apenas com

a movimentação das mãos sobre a área consegue-se fazer com que apareçam determinados instrumentos de verificação ou informações sobre navegação — ou, como vocês diriam, banco de dados.

Incentivamos os progressos que vocês estão conseguindo, à medida que nos situamos em seu meio ambiente.

Descreverei a área próxima a vocês. Estou em pé, diante de um painel comprido e bem iluminado. A base está escura e sustenta uma prateleira com um painel que sobe na parte de trás e tem o topo plano. É um tipo de painel circular e longo, a partir do qual se pode fazer várias leituras, para usar a terminologia de vocês, embora não tenhamos controles como vocês os concebem e sim, usemos um método de comando-pelo-pensamento.

Prestamos assistência a muitas naves aqui. Suprimentos e informações vão e vêm, num clima de intercomunicação social de compreensão mútua e união.

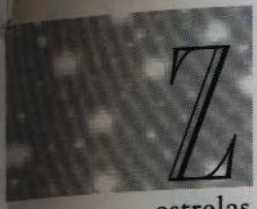
Funcionamos como um posto científico avançado. Recebemos informações de nosso planeta natal e as canalizamos para nossa própria nave, e também cooperamos na assistência a naves de outros planetas. Há pouco tempo, começamos a canalizar informações diretamente para médiuns de seu planeta, a fim de incentivar a comunhão de vocês com nosso posto avançado aqui, para tentar atraí-los para a comunidade planetária de compreensão e de pesquisa social e científica.

Tentamos encorajar esse tipo de contato para ajudar a gerar as forças evolutivas pacíficas do seu planeta e para que vocês fiquem sabendo que aqui existem outros da mesma linhagem de vocês e que apóiam e incentivam vocês do seu próprio jeito, e a outros de seu grupo imediato, a passarem informações da maneira que puderem, a fim de incentivar o progresso pacífico de seu planeta, rumo a um tipo de objetivo

com mais união. União, neste caso, tem o significado de uma utopia utilitária.

Não esperamos que seu planeta alcance um estado como esse num futuro próximo, é claro. Contudo, quando se tem um objetivo, bem, precisa-se apenas trabalhar para atingi-lo, desde que se saiba qual é o objetivo, não é assim? Por isso, queremos apenas que vocês saibam de nossa presença. Há muitas presenças de outros planetas na área próxima. Existem os que são representantes e estão dispostos a entrar em contato com vocês e a falar através de vocês, difundindo informações que podem ser de alguma ajuda.

ZETA RETICULI



Zeta Reticuli é um sistema estelar, ou uma rede de estrelas, visível apenas do Hemisfério Sul de nosso planeta. É conhecido por seu desenvolvimento tecnológico.

Joopah é o nome do representante desse sistema.

* * *

Gostaria de recebê-los na nave dentro em breve, se vocês quiserem. Nossa missão é estritamente de paz e boa vontade. Muitos estão ajudando na reviravolta de seu planeta, na saída dos caminhos negativos para caminhos mais positivos no seu futuro. Será permitido o progresso rumo a essas realidades e objetivos finais — será permitido por membros de seu planeta e pelas massas.

Estamos aqui para ajudá-los agora de todas as maneiras possíveis. Por enquanto, esse método é adequado para vocês, seus amigos e conhecidos. Tentem visitar-nos dessa maneira (pela mediunidade) com mais freqüência, caso sintam que devem fazê-lo.

Vocês reconhecem nossa nave pela luz vermelha que às vezes fazemos brilhar nos seus céus desertos. Nosso planeta e sistema, conhecido como Zeta Reticuli, dá as boas-vindas a vocês e a seus amigos em sua tentativa de fazer contato. Vocês entrarão em contato, se quiserem, com várias naves de diferentes sistemas planetários.

Quero reiterar, como outros já fizeram, a pureza do pensamento — uma disciplina na qual vale a pena trabalhar, meus amigos, uma disciplina útil a todos os indivíduos de seu planeta para que façam aflorar uma comunidade regeneradora mais coesa e positiva.

Pode-se criar uma intemporalidade em ambientes positivos, um mundo que vá funcionar de um jeito bom. Todos nós podemos criar mundos que funcionem. É o desejo de todos os povos pacíficos criar mundos que funcionem de maneira pacífica, feliz e alegre. Pois onde reside o desejo de todos os homens se tornarem parte desse grupo feliz, pacífico e estimulante de indivíduos, senão em nossos corações, em nossas mentes, e nos próprios tecidos vivos de nossos corpos? Essa é a vida do mundo que está por vir. O mundo futuro é o mundo que vocês estão criando, essa é a vida do seu futuro. Vocês todos viverão para vê-lo, meus amigos. Vocês viverão para vê-lo dentro da alma de suas almas maiores, dentro do coração de seus corações maiores e, se assim escolherem, dentro do corpo de seus corpos maiores, através dos olhos dos tecidos vivos.

Busquem o melhor, e excluam o que não tem valor. Pois o mundo que vocês estão criando será aquele no qual seus filhos viverão em alegria e harmonia. Encontrar essa alma, esse poder e essa luz dentro de todos nós é a tarefa mais valiosa que se pode pedir a qualquer ser humano. Tenham ânimo, meus amigos, pois um dia encontrarão, ao despertarem, um mundo cheio de luz e alegria e saberão que vocês, de algum modo, tomaram parte na criação de toda essa maravilha.

Vocês podem fazer isso através de seu próprio pensamento e sua própria crença. Vocês podem fazê-lo com suas ações. Podem fazê-lo de muitas maneiras e encontrarão essas maneiras à medida que precisarem delas. Nós os ajudaremos no que for possível. Se quiserem, procurem-nos. O encontro será alegre para todos, pois a busca faz parte do processo educativo de aprendizado e somente fará parte da alegria maior que vem da descoberta do grande tesouro da amizade no final do caminho. Lembranças de nosso futuro inundam meu coração agora, e eu envio a vocês um grande amor a

partir de seu futuro, já que resido em seu espaço atual. Muito sucesso, meus amigos, de seus amigos de Zeta Reticuli.

✸ ✸ ✸

Vinda de Joopah, a mensagem que se segue tem início com a descrição do interior da nave, a partir da qual se origina a comunicação, e continua falando sobre seus movimentos nas proximidades e ao redor de nosso planeta.

Um console central ergue-se do que vocês chamariam de chão. Há uma base escura. Quando se olha para a base, ela é escura. Subindo, o próximo nível é uma área brilhantemente iluminada, seguida de uma área ligeiramente mais escura, sucedida no topo por uma área arredondada que é usada no sistema de navegação. Essa área também está brilhantemente iluminada. Sento-me nesse ponto, não de frente para o sistema de navegação, e sim próximo a ele, num dispositivo para se sentar, do tipo utilitário. Os outros membros da tripulação não aparecem dentro do meu campo de visão, pois estão afastados, em outros cantos da nave, em seus alojamentos ou fazendo o que for necessário à manutenção da nave. Se eles tiverem qualquer idéia ou pensamento que queiram transmitir a vocês, passarão o pensamento para mim e eu o passarei a vocês.

As paredes da nave, diretamente à minha frente e para os lados, abrangendo minha visão periférica, são escuras, exceto por uma tênue faixa de luz a cerca de 25 de seus centímetros acima do nível dos meus olhos, quando estou sentado. A faixa tênue de luz percorre a volta de todo o arcabouço interior da nave ou espaçonave, como vocês preferirem chamá-la. Atrás de mim e fora da minha linha de visão encontra-se uma área iluminada que vocês talvez denominassem, se a vissem, de uma área do modelo. Há um modelo físico de nosso universo, iluminado por dentro. É

uma estrutura clara, atrás da qual se encontra uma tela, onde podem ver vistas quaisquer informações de navegação ou de áreas de futuras viagens . Uma visão geral de nosso universo nos é conveniente, e essa é a razão do modelo.

Nossa nave vem do sistema solar situado a anos-luz além do sistema solar de vocês.

Acreditamos que nossa área do universo seja densamente habitada por membros do grupo de Zeta Reticuli. Esse grupo influencia muitos planetas dentro da área, mas não os domina no sentido que vocês dominam ou colonizam uma nação. Essa influência refere-se mais a guiar e orientar a população para que tenha uma existência mais harmoniosa e produtiva. Nossa nave de fato abriga indivíduos de linhagem direta do grupo Zeta Reticuli. Na nave, porém, estão outros que não vêm dessa linhagem. Eu mesmo não descendo diretamente dessa linhagem, e sim dos descendentes do grupo Faughn. Esse grupo, na verdade, não foi alvo de muitas pesquisas em nossa sociedade.

A nave tem sua base dentro do Sistema Zeta Reticuli e o grupo está voltado para a ciência de longo alcance. De nossa parte, não usamos uniformes como vocês os entendem, porém nossa indumentária é de natureza simples, o que daria a impressão de ser um uniforme para vocês. Mas, na verdade, é apenas essa forma simples de vestimenta que assume a aparência de uniforme. Ela é negra, salpicada de dourado desde a cintura até o ponto onde as pernas se unem ao corpo. Nossa altura é de aproximadamente 1,35 m. Possuímos olhos grandes, amplos e amendoados. Realmente parecemos, todos nós, ser descendentes da formação de cultura Zeta Reticuli, embora existam alguns de nós, inclusive eu, que sofreram uma influência mais forte de outras culturas. Pode-se dizer, suponho, partindo de nosso tipo de estruturas sociais, que isso seria uma subestrutura dentro de uma cultura.

Aqui, nossa função tem o caráter de pesquisa, neste momento, e também de observação.

Nossa forma de vida evoluiu, passando pelo emprego de guerras para resolver disputas. Somos capazes de atuar nessa forma de estudo científico de longo alcance sem qualquer tipo específico de preocupação ou medo. Pode-se ver que os outros planetas possuem naves na área.

Nossa cultura foi fundada em nosso grupo específico, a partir da influência de muitos planetas, alguns dos quais se encontram no seu sistema solar imediato: Júpiter, Saturno, Marte Antigo, Vênus atual e futuro, e um Plutão mais problemático e interdimensional, embora as influências desses planetas do espaço sejam menos estáveis, devido à sua existência interdimensional. Sente-se mais a influência deles no nível não-físico.

Vocês podem ir para as regiões desertas a fim de atrair naves, especialmente se pensarem na nave, se pensarem na idéia de que vocês estão querendo ver e são capazes de ver, e se fizerem parte das expedições e dos contatos para avistamentos. O contato em termos físicos talvez não ocorra; de fato, é menos provável.

Procurar uma nave apenas perscrutando o céu também é possível, apesar de as ocorrências de avistamentos serem mais prováveis na sua noite e nas horas da madrugada, quando há menos tráfego de pedestres nas ruas e avenidas, e também menos trânsito de veículos.

Não é nosso desejo causar interrupções em sua sociedade, e algumas de nossas naves talvez façam isso sob a forma de uma interrupção nos impulsos elétricos dentro de seus motores de combustão interna. Por isso, nós tentamos limitar nossa aproximação de seu planeta às primeiras horas da manhã, quando há menos probabilidade de ocorrer o tráfego de veículos na área.

Damos boas-vindas a vocês e os incentivamos a vir e a ficar conosco, a qualquer hora que quiserem fazer contato. Tentei descrever a nave ou espaçonave para vocês, assim vocês talvez considerem mais fácil fazer esse contato. Mas se vocês só desejarem fazer qualquer contato na área, simplesmente pensem na área do deserto, no céu escuro e nas estrelas que se movem. [Risadinha.] Talvez não sejam estrelas, pois é provável que sejam naves.

✸ ✸ ✸

Nas seções seguintes, Joopah de Zeta Reticuli responde a várias perguntas relacionadas ao desenvolvimento tecnológico na Terra, sobre a vida dele na nave, e sobre o papel da tecnologia e da Luz Líquida na cultura dele e em outras culturas.

O reconhecimento da emergente consciência negativa será captado, por assim dizer, pela profissão médica, e serão feitos esforços para incentivar as crianças a acreditarem na saúde e não na consciência da doença. É um começo.

Em breve, o pensamento atual sobre o desenvolvimento de programas de tratamento será influenciado por uma evolução da consciência de sua profissão médica. Esses programas serão aplicados com vistas ao objetivo final de estimular o crescimento positivo.

Pergunta: Que tipo de trabalho está acontecendo na comunidade científica, atualmente, que você gostaria de comentar?

Joopah: Eu diria que existem certos experimentos em áreas nas quais vocês talvez estejam interessados, a exemplo de diversões eletrônicas, que se tornaram uma atraente fonte de envolvimento de lazer, com o uso de videogames. Contudo, quando se conseguir atrair a atenção, será possível entrever, em seu horizonte, jogos mais expressivos para elevar a consciência de uma maneira mais positiva. De início, eles talvez não tenham ampla aceitação, mas aqueles que os aceitarem

provavelmente vão acabar exercendo influência, e é mais provável que sejam crianças.

No que diz respeito a áreas que envolvem exploração, antropologia e arqueologia — há muita influência aqui, visto que esse tipo de aventura exerce grande atração. Os arqueólogos talvez consigam descobrir muitas coisas interessantes por esses dias, como artefatos originários de civilizações mais avançadas do que a de vocês. Acredita-se que sejam civilizações antigas e, no entanto, são muito avançadas. Possivelmente são artefatos vindos de seu futuro.

Pode ser que se realizem pesquisas no fundo do oceano. Talvez, enquanto procuram por uma coisa, as pessoas possam simplesmente encontrar algo e levá-lo consigo, percebendo mais tarde que isso não tem nenhuma relação com o projeto em andamento. Elas talvez se sintam estimuladas a ir mais além, mais na procura de formatos incomuns e, eu diria, de formas nítidas dos formatos de pirâmides que se podem segurar na palma da mão e que possivelmente sejam capazes de produzir estados alterados. Esse tipo de desenvolvimento será percebido por membros da tripulação na nave, e não pelas equipes científicas.

É bom alimentar a consciência, embora ela esteja sempre mudando e evoluindo. É bom lembrar à alma do que ela consegue enfrentar em qualquer momento que escolher.

Pergunta: Quanto tempo vocês passam em sua nave, na contagem de vocês? Passam a maior parte de sua vida numa nave ou é uma missão breve, em seus termos?

Joopah: Não passamos a maior parte de nossas vidas em qualquer lugar que não tenhamos escolhido para estar. Contudo, alguns realmente fazem disso o trabalho de suas vidas, por assim dizer, embora retornemos para nossa nave-base, como dizemos (ou nave-mãe, como vocês diriam), para reabastecer e trocar experiências com outros membros de nosso

grupo. Não somos obrigados a passar a vida inteira nessas missões, mas podemos, com freqüência, escolher passar a vida toda, pode-se dizer. Para nós, a duração de uma vida seria de aproximadamente 227 de seus anos.

Esta missão atual na qual estou envolvido — relacionada ao despertar de seu planeta para esta "Nova Era", como é chamada — tem duração de cinqüenta dos seus anos. Somos abastecidos por nossa nave-mãe e passamos a maior parte de nosso tempo numa pequena nave de inspeção, com uma tripulação de quatro ou cinco membros, ou passamos nosso tempo na nave-mãe.

Vivemos num ambiente bem silencioso, não totalmente silencioso, pois nos comunicamos por telepatia durante a maior parte do tempo; mas a nave, em si, é muito silenciosa. Não faz nenhum barulho em particular. Ela é adequada para nós, visto que nosso próprio planeta é silencioso e, pode-se dizer, repousante. Essa é uma disciplina que engendramos dentro de nós mesmos, já que temos muitos indivíduos vivendo no planeta. Se não tivermos disciplina, por assim dizer, que se origina de uma paz no interior de todo o corpo (a paz de espírito, como vocês dizem), haveria um tumulto de barulhos. Contudo, em razão dessa paz interior e das conexões com todo o nosso ser, nós realmente gostamos dessa atmosfera silenciosa e calma. Em parte é por isso que usamos uma luz vermelha difusa e muito suave dentro da nave. Essa luz muito suave é, na verdade, meio forte para nós, visto que nossos olhos são muito grandes para ter o que vocês chamariam de capacidade para concentrar luz, como no caso dos equipamentos de seus instrumentos ópticos. Portanto, uma quantidade muito pequena de luz é brilhante demais para nós.

Na nave, a vida social, como vocês a concebem, é uma situação mais reservada e silenciosa. Não temos grandes

conversas demoradas como vocês têm aqui, e elas giram mais em torno de nosso próprio objetivo aqui. Entendemos nosso objetivo. Isso não quer dizer que sejamos autômatos, pois não somos. Estamos ligados, por assim dizer, à consciência de massa de nosso planeta e somos capazes de partilhar o calor e a unidade dessa consciência a qualquer momento. Não há necessidade de ficarmos no planeta, mas estamos ligados a ele emocionalmente, embora a gente não tenha emoções no sentido que vocês dão à palavra. Mas existe essa relação, esse vínculo com nossa própria consciência de massa, o que nos dá o propósito para prosseguirmos em nossa tarefa. Assim, a maior parte de nossa vida na nave é silenciosa, dedicada ao nosso trabalho científico e social.

Pergunta: Vocês são capazes de nos ver (como, digamos, entidades não-físicas, do jeito que Samuel é capaz) em termos de seres futuros e de tempo futuro? Ou vocês nos vêem mais como nós nos vemos existindo agora?

Joopah: Na maioria das vezes, vemos mais como vocês existem na atualidade, embora nossa capacidade de fazer ligação com a consciência de massa do planeta nos permita, às vezes, entender a consciência de massa de vocês. Para explicar em seus termos, é muito parecido com uma ligação telefônica interurbana. Nós nos ligamos à nossa consciência de massa, que se liga à consciência de massa de vocês, que filtra todo o ser de vocês e, a partir daí, temos uma compreensão, em seus termos de tempo, de onde vocês estiveram e para onde estão indo. Essa é uma versão simplificada daquilo que ocorre, mas vocês sabem que não é preciso esperar, pois é instantâneo.

Pergunta: Se você quisesse dar uma olhada na minha vida física do dia-a -dia, conseguiria fazê-lo por meios telepáticos ou às vezes se utiliza de meios mecânicos para isso?

Joopah: Os meios mecânicos são de fato desnecessários. Vejam, somos conhecidos como uma cultura tecnológica. Os

meios mecânicos são instrumentos que, na maioria dos casos, desenvolvemos neste momento para compartilhar com planetas como o seu, que estão voltados para a tecnologia. Pois o despertar espiritual de todo o seu planeta neste momento, talvez fosse traumático para algumas pessoas. É mais simples fazer a conversão, espiritualmente falando, de maneira mais lenta, e chegar a esse mesmo lugar, ao mesmo objetivo, por meios tecnológicos que podemos fornecer, em razão de nossa tecnocracia avançada. Porém, nós mesmos não temos nenhuma necessidade, como indivíduos, de empregar tecnologia. O que realmente possuímos é um vasto conhecimento do uso e da incorporação de tecnologia em nossas vidas diárias e, assim, em nossas vidas.

Pergunta: Ainda estou interessado nessa técnica da Luz Líquida. Pelo que sei (e é muito pouco), parece-me que se pode utilizar a Luz Líquida para os mais variados propósitos. Isso está correto? Ela poderia ser uma energia criativa, poderia ser uma energia para se estar entre as pessoas, uma forma-pensamento? Estou correto pelo menos nisso?

Joopah: Está.

Pergunta: O que estaria mais próximo de nós para entendermos a experiência de Luz Líquida?

Joopah: Tudo bem, então, entendam que, quando o sol nasce de manhã, ele é realmente Luz Líquida. Todos vocês neste planeta cooperam para permitir que o sol esteja presente. É uma cooperação consciente, e vocês se recordarão de que é um acontecimento consciente quando fizerem o eclipse do sol. Muito embora vocês realmente não percebam que fazem isso conscientemente, é um modo de mostrar-lhes, como vocês revelarão a si mesmos, que vocês são os verdadeiros responsáveis por sua realidade. O sol, como todos os sóis, é de fato Luz Líquida. Vocês percebem que o sol emite raios que causam efeitos criativos, ajudam as plantas a crescer e assim

por diante. E ainda assim, na verdade, o sol por si só faz com que as plantas existam. Vocês darão seu poder, nesse sentido, ao sol e permitirão que ele receba os méritos pelo crescimento das criaturas, da consciência e das plantas. E, se vocês pensarem nisso, compreenderão que as plantas também têm consciência.

Essa idéia do sol como Luz Líquida é a coisa que está mais próxima do seu entendimento, exatamente agora, como uma ocorrência que acontece normalmente em sua sociedade de todos os dias.

Pergunta: A analogia em relação ao líquido, neste caso, seria o que chamaríamos de ser banhado pela luz do sol? De certo modo, o sol banha tudo o que atinge, quase como um líquido.

Joopah: Vocês sentem uma renovação de suas energias vitais ao tomarem um banho de sol, como vocês dizem. É que, na verdade, essa luz é apenas uma representação de energia e, como tal, é energia em sua forma mais pura. Assim, vocês tomam um banho de energia, mas também criam aquela fonte de energia. Assim, vocês criam a fonte e dela absorvem. Vocês são uma parte da criação e da participação. Dessa maneira, realmente, é bem parecido com o que fazemos em nosso teatro. Criamos uma imagem e participamos juntos para criar essa imagem, produzida a partir de luz branca ou de energia. Assemelha-se muito ao que vocês fazem quando tomam banho de sol.

Pergunta: Estou curioso quanto aos potenciais do uso da luz branca para várias formas de arte, além desse teatro de que você falou, para artes visuais, esculturas, obras de arte bidimensionais e tridimensionais. Poderia nos fornecer mais detalhes?

Joopah: É comumente usada em outras culturas (portanto mais bem explicada por elas) para esculturas de quatro dimensões, que dão a impressão de flutuar no ar. Pode-se tocar

nelas e elas se movem, saltam e voltam à sua posição original. Quando são tocadas, assumem as cores e os tons do indivíduo que as toca. Elas emitem sons musicais que correspondem às vibrações interiores desse indivíduo.

Para indivíduos que acreditam no desconforto, os tons serão desagradáveis. Para indivíduos que acreditam na integridade corporal, os tons serão agradáveis e constantes.

Dessa maneira, as esculturas não apenas executam atos de beleza e de elevação espiritual, como também prestam um serviço ao indivíduo. Pode-se dizer que é uma maneira de verificar como vocês estão se sentindo, de verificar realmente o quê vocês estão sentindo.

Nesse sentido, as esculturas voltam a ficar harmoniosamente em equilíbrio com a escala musical do indivíduo participante que entra em contato com elas.

Pergunta: Joopah, estou curioso quanto às pessoas que participam da criação dessas esculturas de quarta dimensão. Determinadas pessoas são artistas ou todas as pessoas podem participar?

Joopah: Assim como vocês, em suas vidas, escolheram explorar certas facetas da experiência, os indivíduos de outros lugares também fazem isso. Pode-se dizer que existem, então, artesãos — uma classe de artesãos que produz, por pura alegria, elementos de sua própria experiência, utilizando as formas mais elevadas de tecnologia pessoal inter-relacionada, que podem ser ativadas e desativadas automaticamente, quando entra em contato com indivíduos. Esses artesão utilizam, então, a tecnologia mais moderna, como vocês diriam em seu vernáculo, de modo a ficar em sintonia com a idéia de que as pessoas desejam interagir com a arte, ser parte dela. Na verdade, não basta ser apenas espectador.

Para uma pessoa se sentir parte de qualquer acontecimento, é preciso estar envolvida nele. É semelhante aos seus

filmes antigos, em que uma bolinha saltava de palavra em palavra e a platéia cantava. A fim de participarem de um acontecimento, os indivíduos precisam sentir que são mais do que meros espectadores. Devem sentir de verdade que sua participação é necessária para a concretização do acontecimento, para que fiquem satisfeitos.

Pergunta: Estou curioso acerca da maneira real como essas obras são criadas, pois em nosso mundo, por exemplo, pego um pincel com tinta ou tecido e linha e faço qualquer coisa de acordo com certas técnicas. Como essas obras são executadas, em termos técnicos?

Joopah: Você está perguntando como a Luz Líquida se transforma numa imagem. Nós e os que escolhem participar formamos, primeiro, o pensamento—pode-se dizer que é uma imagem no olho da mente, quanto à forma que a escultura deve assumir. Depois, utilizando a tecnologia da Luz Líquida, exatamente como a criação da ave, a forma é criada no ar. Já para produzir tons, luzes, cores nessa forma, só é preciso fixar esse pensamento. Agora, nós não amarramos o pensamento com um fio. O pensamento é fixado porque o artesão que desenvolve e produz a escultura de fato deixa (para que vocês entendam) um pouquinho de sua própria consciência em cada escultura. Ele escolhe permitir cores, permitir tons, realmente deixa uma parte de sua própria consciência dentro dessa escultura. Por isso, a escultura não se torna apenas uma máquina, apenas uma imagem de luz viva, mas uma verdadeira forma da consciência expandida desse artista.

Nesse sentido, quando os participantes tocam na escultura, também estão tocando no artista. É que o artista está consciente no momento em que são criados equilíbrios harmoniosos ao redor e através da escultura. O artista se enriquece, pode-se dizer, impregnado pela troca que acontece entre a escultura e os participantes (espectadores, como

vocês diriam) que tocam na escultura. É um modo de intensificar mutuamente as dinâmicas de cada um. Essa forma de arte não existe no meu sistema, visto que não a escolhemos, mas é comum em outros mundos.

✸ ✸ ✸

O Rito ou cerimônia, que Joopah descreve a seguir, é uma forma de produção teatral no planeta dele. O acontecimento foi experienciado por uma moça da Terra, a quem vamos nos referir como "Anderson". Ela não tinha acesso consciente às lembranças dessa viagem, que vieram à tona depois, por meio de uma investigação hipnótica documentada.

Quando indivíduos de nosso planeta são levados a bordo de naves e viajam para outros mundos, é comum não terem uma lembrança consciente da experiência. Em geral, as lembranças começam a voltar lentamente, quase sempre em estados de sonho e, por fim, volta a memória completa. A hipnose permite que se retenha uma lembrança completa da experiência no nível consciente, e assim aconteceu com Anderson, que agora se lembra conscientemente do acontecimento.

Anderson se lembra de ter sido acompanhada quando entrou numa área ou arena grande e aberta, coberta por uma estrutura semelhante a uma cúpula. Aí apareceu uma grande ave,parecida com uma águia. Por trás da ave dava a impressão de haver uma fonte de luz branca, muito intensa e brilhante.

Enquanto Anderson observava, a ave voou em chamas, aparentemente provocadas pela luz, e foi reduzida a um montinho de cinzas. Dessas cinzas surgiu uma criatura parecida com uma lagarta, representando um novo começo — a vida renascendo das cinzas.

Anderson ficou muito comovida com essa experiência, e atribuiu ao acontecimento várias conotações religiosas.

* * *

Agora, a moça em questão, Anderson, foi levada ao planeta para participar do Rito Anual de Renovação, como vocês diriam.

A idéia era reunir-se ao grupo presente no teatro para formar uma aliança em pensamento cultural.

A ave gigante é um símbolo de técnica, na verdade um símbolo do vôo criativo do pensamento.

A associação com a luz não causa desconforto a essa imagem holográfica de uma ave. De fato, trata-se de uma forma-pensamento, de um fenômeno de Luz Líquida, em que a forma-pensamento dessa ave transforma-se num recomeço. O calor e a luz são usados como catalisadores para dar origem a um novo começo. A ave parece desintegrar-se num pequeno monte de cinzas. O símbolo significa que uma nova ave ou vôo de pensamento teria lugar daquele momento em diante, e se tornaria o símbolo de um novo começo.

É realmente uma honra estar presente.

Dignitários e embaixadores de outros sistemas são conduzidos a essa arena (ou teatro, como vocês diriam) para observar esse Rito de Renovação. A idéia de um símbolo alado, a ave, é quase universal em sistemas influenciados pela cultura de Zeta Reticuli. A ave é empregada como um símbolo do pensamento criativo. Esse é um símbolo universal comum a todas as culturas, a todos os planetas para os quais viajamos. A ave é reconhecida, se não apenas em pensamento, pelo menos em sensação. Habitantes de planetas com os quais entramos em contato percebem o que a ave significa.

Pergunta: Foi a partir disso que se originou a lenda da Fênix em nosso planeta?

Joopah: É realmente um símbolo universal, rigorosamente

falando. Um símbolo do universo/universal. É um pensamento que permeia as culturas. Trata-se, então, do âmago daquela idéia da Fênix. Escolhemos participar desse ato de renascimento do pensamento, quando estão acontecendo mudanças que serão positivas. É por isso que Anderson foi honrada dessa maneira, embora saibamos que, naquele momento, ela não estava nem um pouco consciente do significado da cerimônia. Mas, com o tempo, telepaticamente, ela entenderá. Será explicado.

Pergunta: Então, como um Rito Anual, isso é algo representado com regularidade no planeta para convidados?

Joopah: Para dignitários, pode-se dizer que sim. Quando indivíduos são convidados para tomar parte, a exemplo de Anderson, é com o conhecimento, a previsão (como vocês diriam) de que Anderson iria transmitir sua experiência. Então, nesse sentido, ela era uma dignitária Embaixadora.

Pergunta: Em que tipos de coisas consiste o Rito, em si?

Joopah: Bem, existe um espaço amplo. O local parece uma cúpula, quando visto de dentro. Há espaço para nossos cidadãos ficarem em pé, naquilo que vocês chamariam de platéia. Mas eles não são espectadores, são participantes, pois os participantes presentes ao local são os que criam a luz. Eles criam, literalmente, a forma-pensamento representada no formato de uma ave, com cerca de 15 m de altura e 10 m de largura. Os participantes fazem surgir essa forma-pensamento. Entendam que os pensamentos tomam forma, tanto em seu planeta como em qualquer outro lugar. Uma árvore, antes de mais nada, é um pensamento, e só depois modela-se numa forma. Estamos conscientes desse processo e dispostos a participar do acontecimento real.

Assim, a ave surge a partir da consciência dos participantes, que têm uma disciplina de pensamento para que sejam capazes de se concentrar totalmente no acontecimen-

to do jeito que este deve acontecer para o dignitário. Suas mentes nunca se desviam do aparecimento da ave no palco, com a aparência de uma ave, não incomum. Depois, a luz aparece por trás da ave. Há luz branca e calor. Pode-se produzir uma sensação de calor, mas não é essencial para o acontecimento. Essa sensação foi produzida para Anderson, pois sentiu-se que ela apreciaria a idéia de luz como o sol — calor, imagem positiva, não apenas luz brilhante. O calor não é necessário para alguns dignitários.

A luz, em si, não reduz a ave a cinzas. É o pensamento. Trata-se, em grande parte, de um ato de teatro participativo, no qual todos os participantes presentes (exceto, geralmente, os dignitários) concentram toda a atenção na direção dessa apresentação, embora isso seja uma realidade, um acontecimento verdadeiro. Em sua total plenitude, uma imagem holográfica é sólida e não, transparente e translúcida. No entanto, as densidades e as propriedades da luz na ave são quase líquidas. Em seguida, a ave é reduzida a cinzas, da mesma maneira que os seus corpos físicos serão reduzidos a pó, quando vocês os abandonarem.

Desse pó, se lhe for permitido combinar-se com outros elementos naturalmente, surgirá outra vida, dando continuidade à espécie e cooperando de forma harmoniosa com todas as outras espécies. Esse teatro é uma representação dessa harmonia.

Pergunta: Isso, então, representaria aquilo que chamamos de teatro no seu planeta, ou é algo feito apenas para Embaixadores de fora?

Joopah: É uma ocasião especial. Em nosso planeta, os eventos teatrais não se dão como no seu. Eles envolvem indivíduos que se reúnem em grupos — tal como os participantes desse acontecimento teatral — e aprendem a concentrar sua atenção durante um período de tempo para produzir efeitos

como os relatados antes. A idéia consiste em treinar para que haja harmonia universal entre eles. Os participantes criam um vínculo entre si, unidos no propósito de criar esse evento. É um modo que temos de nos encontrar e de nos unir harmoniosamente.

Pergunta: A criação dessa harmonia universal... aqueles mesmos indivíduos podem utilizá-la para outros propósitos?

Joopah: É possível formar os objetos, dos quais se precisa, a partir de elementos presentes em qualquer ponto determinado do universo. Vocês diriam que se formariam objetos a partir do ar rarefeito; mas, na verdade, o ar contém muitos elementos em suspensão. Pode-se sintetizar objetos a partir das fontes disponíveis.

Pergunta: A ave seria de um tipo que poderíamos reconhecer, a exemplo de uma águia? Acho que foi assim que Anderson a descreveu.

Joopah: Parece-se muito com esse tipo de ave, sim.

Pergunta: A luz que é criada possui matizes como nossas próprias luzes?

Joopah: É luz branca.

Pergunta: No entanto, ela não provém de uma fonte, como concebemos uma fonte de luz, certo?

Joopah: Ela é criada pelos participantes, que concentram suas energias num ponto focal. Trata-se de uma forma de tecnologia de Luz Líquida que é, em última análise, a tecnologia básica dentro daquela estrutura. Muitas naves que funcionam em outras dimensões utilizam exclusivamente essa tecnologia para suas jornadas. Os veículos movidos a forma-pensamento de Luz Líquida dificilmente são detectados pela tecnologia que vocês têm.

Pergunta: Os tons musicais fazem parte desse Rito teatral?

Joopah: Não se escuta nenhum tom audível.

Pergunta: Em seu planeta existem tons, dentro do que con-

sideramos uma forma musical?

Joopah: Não na forma que vocês compreendem como música. Nós consideramos as vibrações constantes e semelhantes entre indivíduos como o equilíbrio harmônico apropriado à civilização. É adequado às nossas necessidades e nos sentimos à vontade para atender às nossas necessidades e para atender ao universo em geral.

Pergunta: Então, aquele tom inaudível, usado pelos participantes ou atores na criação do formato da ave, é o tom do qual todos eles compartilham?

Joopah: Sim. É um momento de tom puro completo, idêntico em todos os indivíduos. Se vocês pudessem tocar uma nota num instrumento afinado e fazer com que essa nota fosse pura, aguda e límpida, então essa nota, em vibração, seria igualmente pura, aguda e límpida em cada um dos participantes. Todos eles precisam estar na mais completa harmonia uns com os outros para desempenharem esse ato, que simboliza toda a criação.

Pergunta: Dentro desse tom único existem intensidades complementares?

Joopah: Não. É um tom único.

Pergunta: Esse acontecimento, então, representaria a Canção da Criação?

Joopah: Sim. Em nosso sistema planetário, ele é a nossa forma de fazer o que vocês fazem na dança da criação, que vocês chamam "fazer amor". Nossa forma de concepção não requer esse ato.

Pergunta: Então, para os participantes individuais, isso teria o mesmo significado, em termos de satisfação emocional, ou seja, de ligarem-se emocionalmente com a parte deles no processo de criação?

Joopah: Sim. Trata-se de uma maneira de se unirem a outros cidadãos, numa união cuja previsão já é conhecida. É preciso

pensar à frente, enquanto se está criando objetos a partir da luz e, ainda assim, deve-se concentrar a atenção naquele momento. Isso exige, então, a capacidade de pensar e agir simultaneamente.

CONCLUSÃO DE SAMUEL

Agora que vocês concluíram a leitura deste primeiro volume, certamente vão perceber (aqueles que prestaram atenção) que estão se sentindo um pouco diferentes em relação a si mesmos. Talvez estejam visualizando acontecimentos que não parecem fazer sentido na sua situação atual.

Descobrirão que, no futuro conjunto de circunstâncias que vocês vão criar para si, os seus acontecimentos seguirão diretamente pelo caminho da alegria criativa que é o certo para vocês.

Com o tempo, todos vocês serão uma parte desses conceitos que lhes foram apresentados. Se assim escolherem, vocês irão envolver-se com esses seres de outros planetas. Alguns de vocês podem entrar em contato com eles, conviver com eles. Alguns de vocês escolherão como que abrir um caminho para eles e para vocês, conversando com seus amigos, envolvendo-se de verdade na consciência atenciosa que fará parte de sua transformação. Desse modo, na verdade vocês não serão leitores, mas verdadeiros participantes da mudança vindoura da consciência, que permitirá ao seu planeta — Terra, como vocês agora o chamam — mudanças positivas que realmente favorecerão a humanidade.

Assim, então, descobrirão, espalhados entre seus amigos e aliados, esses seres que verdadeiramente irão ajudá-los a se tornar tudo aquilo que vocês são capazes de ser. Os magníficos seres que estão entre vocês são vocês mesmos. Aqueles de vocês que leram este material e o assimilaram na seqüência adequada de eventos descobrirão que a sua apresentação a essas crenças apenas permitirá que vocês realmente criem seu próprio lindo planeta de consciência dentro de

vocês. E, à medida que prosseguirem, vocês serão capazes de permitir a criação desse planeta sem vocês — isto é, para além de seus próprios perímetros físicos pessoais.

Depois de criarem tal alegria interior, vocês serão capazes de influenciar outras pessoas de muitas maneiras alegres. Positivamente, vocês permitirão que elas sejam aqueles seres magníficos e maravilhosos que todos são capazes de ser, como vocês são.

Assim sendo, saibam que, para vocês, isto não é um livro, mas realmente uma chave para o seu próprio destino. Uma chave que vai destrancar aqueles pensamentos e crenças, permitindo que as futuras forças criativas se espalhem sobre a superfície de sua amada Terra e dando início a esse trabalho que permitirá que seu planeta seja aquele belo lugar, descrito nos pensamentos e memórias que vocês tiveram ao ler este material.

Saibam que nos próximos volumes vocês encontrarão, à medida que forem lendo, lembranças mais fascinantes dentro de si mesmos, pois vocês são realmente participantes. Não participantes de um experimento feito pelos outros, mas participantes de uma lição que vocês criaram para si mesmos. Este livro, então, é realmente apenas uma de muitas chaves de uma corrente usada por vocês mesmos. É, realmente, uma das chaves do seu futuro destino. Certamente são capazes de abrir esses cadeados que vocês mesmos colocaram em suas próprias correntes. Não mais precisam usar essas correntes e, de fato, podem ser tudo aquilo que vocês são.

Saibam então que, no futuro de vocês, existirão muitos amigos e compadres, e tudo continuará nesse sentido amoroso e em harmonia com todos os outros seres. Não há necessidade de quaisquer pensamentos negativos. Não sintam necessidade de discutir, com quem quer que seja, a respeito deste material. Para aqueles de vocês que compreen-

dem a verdadeira natureza desta chave, a discussão irá apenas contradizer toda a mensagem.

Portanto, saibam que quando sentirem as vibrações destas lembranças, quando aqueles bons sentimentos jorrarem, vão saber então que realmente encontraram sua própria chave interior, sua própria consciência interior, o que permitirá que desabrochem e sejam aqueles seres realmente magníficos que todos vocês de fato já são.

Samuel

SUMÁRIO

Nota do Editor	5
Introdução de Samuel	7
Prefácio	11
Por que eles estão aqui?	15
Um embaixador de Alfa de Centauro	17
Representante de Júpiter	19
As Plêiades	23
Órion	59
Saturno	63
Zeta Reticuli	73
Conclusão de Samuel	93

VOCÊ JÁ FICOU COM O OLHAR PERDIDO NO CÉU ESTRELADO, IMAGINANDO QUE ALGUÉM PODERIA ESTAR FAZENDO A MESMA COISA NUM PLANETA DISTANTE?

VOCÊ JÁ SE EMOCIONOU AO VER UM PONTO DE LUZ MOVENDO-SE NO CÉU? E FICOU EM DÚVIDA SE ESTARIA OBSERVANDO UMA NAVE OU UM "OBJETO VOADOR NÃO IDENTIFICADO" — UM UFO?

ALIADOS — NOSSOS AMIGOS VINDOS DO ESPAÇO é o registro fascinante de conversas com os seres que operam essas naves luminosas. Representantes de vários sistemas estelares dão importantes informações sobre suas missões aqui na Terra. Fazem descrições vivas do interior de suas naves e contam detalhes da vida diária em seus planetas natais. Neste livro, você encontrará as respostas alegres e gratificantes que eles nos dão, explicando a razão de estarem por aqui. Além disso, cada leitor descobrirá mudanças novas e positivas que se revelam interiormente, conforme for lendo as palavras de seres agora reconhecidos e identificados como os carinhosos aliados da Terra.

AMALUZ

AMALUZ EDITORA • PORTAIS DE LUZ